

ESCOLA SUPERIOR DE TEOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TEOLOGIA

MARA REGINA FRANCHIN MOREIRA

**“DANDO ASAS PARA BORBOLETAS” – UM ESTUDO SOBRE O POSSÍVEL
DESENVOLVIMENTO ESPIRITUAL NA ADOLESCÊNCIA**

São Leopoldo

2015

MARA REGINA FRANCHIN MOREIRA

**“DANDO ASAS PARA BORBOLETAS” – UM ESTUDO SOBRE O POSSÍVEL
DESENVOLVIMENTO ESPIRITUAL NA ADOLESCÊNCIA**

Trabalho Final de
Mestrado Profissional
Para obtenção do grau de
Mestre em Teologia
Escola Superior de Teologia
Programa de Pós-Graduação
Linha de pesquisa: Cuidado e Acon-
selhamento Pastoral.

Orientador: Dra. Karin Hellen Kepler Wondracek

São Leopoldo

2015

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M838d Moreira, Mara Regina Franchin
"Dando asas para borboletas": um estudo sobre o possível desenvolvimento espiritual na adolescência / Mara Regina Franchin Moreira ; orientadora Karin Hellen Kepler Wondracek. – São Leopoldo : EST/PPG, 2015.
85 p. : il. ; 30 cm

Dissertação (mestrado) – Faculdades EST. Programa de Pós-Graduação. Mestrado em Teologia. São Leopoldo, 2015.

1. Adolescentes – Aspectos religiosos. 2. Psicologia do desenvolvimento. 3. Psicologia do adolescente. 4. Espiritualidade. I. Wondracek, Karin Hellen Kepler. II. Título.

RESUMO

Diante de tantas transformações no mundo em nosso século, seja na sociedade, na filosofia, na sociologia e na religião, é desafiador falar sobre o desenvolvimento humano em suas fases mais difíceis e transformadoras, quais são, a pré-adolescência e adolescência. Adolescentes que perguntam: O que é a vida e por que eu vivo? Através de uma imagem da natureza comparamos suas transformações internas e externas com as da metamorfose de uma lagarta que se transforma em borboleta, adquirindo asas para voar. Como ajudar adolescentes a enfrentar suas perguntas existenciais e a se desenvolver de maneira saudável para conseguir voar nas asas do espírito? Descrevemos a busca pela espiritualidade como resposta principal a todos esses questionamentos e os encaminhamos a um itinerário espiritual para viverem essa espiritualidade na íntegra: Voando nas Asas do Espírito.

Palavras-chave: Adolescência, transformação, metamorfose, espiritualidade.

ABSTRACT

Faced with so many transformations in the world in our century, be they in society, in philosophy, in sociology and in religion, it is challenging to talk about the human development in its most difficult phases, which are pre-adolescence and adolescence. Adolescents who ask: What is life and why am I living? Through an image of nature we compare their internal and external transformations with those of the metamorphosis of a caterpillar which transforms into a butterfly gaining wings to fly. How to help adolescents to face their existential questions and to develop in a healthy way in order to fly on the wings of the spirit? We describe the quest for spirituality as the main answer to all these questionings and we direct them to a spiritual itinerary in order to live out this spirituality in fullness: Flying on the Wings of the Spirit.

Keywords: Adolescence, transformation, metamorphosis, spirituality.

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho a Deus, o grande criador e idealizador da vida e da espiritualidade que existe nela.

AGRADECIMENTO

Depois de todo o tempo de estudo e transformação pessoal confeccionando esse trabalho, não poderia deixar de agradecer em primeiro lugar a Deus, por ter me conduzido a um lugar muito especial, distante de tudo o que já havia armazenado em minha mente como experiência de vida. Foi nesse casulo, onde pude acompanhar a quebra de paradigmas, mitos e fantasias, gerando algo muito novo e arrebatador. Foi na Escola Superior de Teologia (EST), em São Leopoldo, que Deus tocou definitivamente a minha alma adolescente, e sou muito grata a Ele por isso.

Sou muito grata a todos que, durante essa jornada, me ajudaram com seu tempo, sua atenção e seu suporte. Em especial, agradeço à minha família: meus filhos Rafael e Felipe, que sempre torceram por mim; minha mãe Mathilde, sempre me estimulando a adquirir mais conhecimentos; meu irmão Marcus e sua esposa Leandra, pelo amor e apoio durante esse período; e meu sobrinho Gabriel, que sempre acompanhou de perto essa aventura.

Como mestre e orientadora, a professora Dra. Karin Wondracek foi mais do que uma simples ouvinte, foi uma entusiasta e uma grande desafiadora. Acreditou no sonho e na imaginação de uma adolescente em busca de um lugar para se desenvolver, algo tão interno e necessitado de integração que, muitas vezes esteve doente, mas sobreviveu graças ao seu amor e cuidado, dispensados de maneira suave, mas constante. Com todo meu carinho e afeição agradeço pelo seu empenho para que esse trabalho se concretizasse.

Aos meus amigos de fé que oraram e pediram a Deus pela minha vida durante esse período, meus sinceros agradecimentos.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	15
1 SER ADOLESCENTE – COMO TER IDENTIDADE EM PROCESSO DE TRANSFORMAÇÃO?.....	19
1.1 Um pouco da sua história.....	19
1.2 A adolescência num enfoque psicanalítico	25
1.3 Como adolecer sem adoecer?.....	27
1.3.1 Busca de si mesmo e da identidade: aspectos físicos e psicológicos	28
1.3.2 Tendência grupal	30
1.3.3 Necessidade de intelectualizar e fantasiar	31
1.3.4 Crises religiosas e misticismo.....	32
1.3.5 Deslocalização temporal do pensamento.....	32
1.3.6 Do autoerotismo à heterossexualidade	33
1.3.7 Atitude social reivindicatória.....	35
1.3.8 Contradições sucessivas em todas as manifestações da conduta:.....	37
1.3.9 Separação progressiva dos pais	38
1.3.10 Flutuações do humor e do estado de ânimo.....	39
1.4 Um lugar seguro para o adolescente.....	39
1.5 A adolescência no Brasil.....	41
1.5.1 Principais problemas da adolescência no Brasil.....	42
1.5.2 Encontro internacional de adolescentes no Brasil	44
2 DESENVOLVER-SE E TRANSFORMAR-SE	47
2.1 Como viver essa transformação?	47
2.2 Caminhar na transformação	48
2.3 Caminhando na transformação em direção à Fé.....	50
2.4 O lado místico do adolescente	54
2.5 Como usar o itinerário espiritual	57
2.6 Descobrimo a sua identidade no caminho	60
3 DESABROCHAR PARA A VIDA – ADQUIRINDO ASAS PARA VOAR	67
3.1 Um novo nascimento	67
3.2 O que é ser integral na adolescência?	68
3.3 Será que todo adolescente espera por esse desabrochar para a espiritualidade?	70
3.4 A ciência humana pode ajudar?	71

3.5 Por que um itinerário espiritual para adolescentes?	73
3.6 Onde encontro Deus?	74
CONCLUSÃO	77
REFERÊNCIAS	79
ANEXO 1	81

INTRODUÇÃO

No mundo atual, com todas as suas atribuições, o tempo tem sido um adversário à altura e tem afastado a maioria das pessoas do deleite de observar o universo, a criação e de se dirigirem ao Criador com intimidade e amor.

Ser um bom observador demanda muito tempo, disposição e interesse em desvendar um pouco mais sobre nós mesmos, sobre o outro e sobre o que nos cerca. Observar, faz-nos viajar para lugares especiais em nosso interior, pois olhar o outro e o mundo que nos cerca a partir de nós mesmos, revela-nos quem somos ou quem pretendemos ser. Observar os adolescentes, em particular, é um grande desafio e, às vezes, muito distante da realidade e do interesse social. Mas, como não observar algo que já fez parte de nós mesmos, por onde já passamos? E, para alguns de nós, os dias da adolescência foram marcados por muita angústia e sofrimento, muitas dúvidas, muitos questionamentos sobre tudo e todos, uma verdadeira explosão de sentimentos e pensamentos presos em um corpo ainda em desenvolvimento e em plena transformação biológica. Como dizia Lavoisier¹ “na natureza nada se cria, nada se perde, tudo se transforma”. Esse famoso cientista químico deixou muitas descobertas e um dito popular como este, onde podemos afirmar que as transformações acontecem em todas as áreas da natureza. Observar a natureza com todas as suas nuances é inspirador, belo, e muitas vezes mostra-nos como o desenvolvimento biológico dos animais é tão específico, mas extremamente vulnerável, assim como o do ser humano.

Descrever o ser humano integralmente como corpo, alma, espírito e todas as suas transformações em cada uma dessas instâncias durante a sua adolescência, torna-se tão subjetivo como remeter-se à imagem de um animal singelo e delicado como a borboleta.

Nesse trabalho, a partir desse substrato, procuraremos traçar um paralelo entre esses dois frágeis seres: a delicada e linda borboleta e o adolescente com estes mesmos adjetivos. Não nos prenderemos a fazer uma simples comparação científica e biológica, mas procuraremos evidenciar e destacar a metamorfose, a transformação dolorosa e condicional da pequena lagarta que adquire a forma de borboleta e do adolescente que, de um ser limitado e confuso,

¹ Antoine Laurent de Lavoisier. (Paris, 26 de agosto de 1743 - Paris, 8 de maio de 1794) foi um químico francês, [...] Nascido em uma família rica em Paris, Antoine-Laurent Lavoisier herdou uma grande fortuna com a idade de cinco anos com o falecimento de sua mãe. Ele foi educado no Collège des Quatre-Nations (também conhecido como Collège Mazarin) de 1754 a 1761, estudando química, botânica, astronomia e matemática. [...] Foi ele quem descobriu que a água é uma substância composta, formada por dois átomos de hidrogênio e um de oxigênio: H₂O. Essa descoberta foi muito importante para a época, pois, segundo a teoria de Tales de Mileto, que ainda era aceita, a água era um dos quatro elementos terrestres primordiais, a partir da qual outros materiais eram formados. Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Antoine_Lavoisier>. Acesso em: 01 dez. 2014.

se transforma numa nova pessoa. Ambos, no final, recebem a sua recompensa: a borboleta passa a ter a capacidade de voar e o adolescente adquire sua liberdade nas asas do espírito.

A palavra grega *psychē*² é definida como: borboleta, alma ou espírito. E como nós, seres humanos, somos corpo, alma e espírito, escolhemos – através de uma mente voltada para a imaginação e fé – usar em determinados pontos dessa pesquisa a natureza da borboleta como “imago”, uma metáfora idealizada para a construção de um novo olhar dirigido aos adolescentes.

*As borboletas pertencem à ordem dos lepidópteros. O termo lepidóptero vem do grego, lépidis, que quer dizer escama; e pteros, que quer dizer asa, pois as suas asas são revestidas de pequenas escamas semelhantes a um pó colorido. O seu ciclo de vida é cheio de transformações: a fêmea adulta põe de sessenta a várias centenas de ovos, colocados em plantas que são capazes de servir de alimento para eles, fazendo surgir as larvas. Essas minúsculas larvas são chamadas lagartas, que são comedoras vorazes e crescem rapidamente até o limite da sua pele, quando então se revestem de novo, substituindo aquela pele por outra. Esse processo é repetido sete vezes até que ela chegue ao tamanho da lagarta adulta. Nesse estágio elas se transformaram em crisálidas, que ficam sustentadas em placas de seda que as mantêm em posição vertical. Essa placa é chamada de casulo e as borboletas permanecem algum tempo nesse invólucro até que sua transformação chegue ao fim. Então o casulo é rompido e a já borboleta sai com suas grandes asas em voo. Esse estágio final recebe o nome de “imago”.*³

A palavra imago vem do latim, e significa imagem, e do grego com o significado de ideia ou representação. Na linguagem analítica, imago seria a imagem de uma pessoa acompanhada de valor afetivo, formada na infância e projetada em qualquer outra do presente. Adolescer é algo transformador e, ao mesmo tempo, arrebatador, porque, além de mudanças físicas, experimentam-se novas sensações, sentimentos, novos sabores sobre a vida e mudanças comportamentais que fazem a diferença entre o velho e o novo ser humano. Apesar de levar as imagens da infância de valor afetivo como identificações, o adolescente precisa transformar-se, adquirir características próprias, uma identidade sua. Segundo Loder:

² Psiquê ou Psique (em grego: Ψυχή, *Psychē*) é uma deusa da mitologia grega, que é a personificação da alma. Seu mito foi narrado nos últimos tempos da Antiguidade na história latina *O Asno de Ouro* de Apuleio. Sua história é uma alegoria a alma humana, que é purificada por paixões e desgraças e é, portanto, preparada para desfrutar da verdadeira e pura felicidade. Em obras de arte Psiquê é representada como uma donzela com asas de borboleta, uma simbologia que significa que Psiquê, como a borboleta, depois de uma vida rastejante como lagarta, flutua na brisa do dia e torna-se um belo aspecto da primavera. Fonte: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Psiqu%C3%AA>>. Acesso em: 07 dez. 14.

³ Fonte: <<http://diariodebiologia.com/>>; <<http://www.borboleta.org/2010/06/ciclo-de-vida-das-borboletas.html>>. Acesso em: 01 jul. 2014.

Quando o feto cresce e fica tão grande quanto o útero, ele se empurra para fora do seu mundo e começa a forjar sua própria definição de si mesmo para o mundo onde ele chegará. O nascimento é uma espantosa, maravilhosa e perigosa situação. A adolescência é como o nascimento. Tendo crescido tanto quanto o espaço disponível em casa, os adolescentes procuram criar espaços para fora, para seu desenvolvimento; ou criar seu próprio espaço. Em vários assuntos eles estão sempre assumindo a posição contrária e confrontam sempre as mesmas questões de uma maneira intencional e consciente. O espaço determinado agora é todo o universo e o potencial de sensibilidade ilimitado do adolescente é a verdade sobre a existência humana que ele apenas começa a entender.⁴

A pergunta-guia será: Como podemos ajudar esse adolescente a encontrar um caminho que lhe traga, na mesma medida, as suas transformações básicas, porém com um substrato a mais: uma espiritualidade sadia e desenvolvida para compor seu crescimento, chegando a um desabrochar cheio da graça de Jesus? Esse novo adolescer poderá acrescentar à sua maturidade novas escolhas, mais poder de decisão sobre as suas metas e sonhos, mais conhecimento sobre si mesmo e sabedoria vinda de sua espiritualidade desabrochada.

Mas, na verdade, o que é ser adolescente? O que representa nos dias de hoje ser adolescente? Queremos descrever a adolescência como um processo de transformação correspondente à sua idade cronológica, que ainda dispõe de tempo suficiente para receber boa influência em seu desenvolvimento humano. Procurar um caminho para ajudar adolescentes a chegar a essa espiritualidade, onde ser livre e viver todas as suas potencialidades seja viável, é o nosso objetivo com esse trabalho.

Em segunda instância mostraremos uma ideia de caminho, um itinerário de transformação onde o adolescente pode dispor de espaço e segurança. Descreveremos as prováveis etapas e fases desse itinerário que abrangem – como um “casulo”, como um lugar seguro – as possíveis mudanças físicas, emocionais e mentais desses adolescentes. Como poderemos auxiliá-los nesse período de tanta angústia e instabilidade a dirigir e canalizar seus potenciais para sua própria construção de identidade? Esse itinerário, mais do que um caminho, é um método, uma ferramenta para avaliar e acompanhar cada etapa ou situação vivida pelo adolescente, como algo real, repleto de características específicas. Essas etapas serão de grande uti-

⁴ LODER, James. *The logic the spirit: human development in theological perspective*. São Francisco: Jossey-Bass, 1998, p. 203. *When the fetus grows too large for the womb, it pushes out into the world and begins to forge its own definition of itself and of the world into which it has come. As it was with little Julie, so it is, more or less, for all other children; birth is an astonishing, wonderful, and dangerous time. Adolescence is like that. Having grown too large for the space available at home, the young adolescent begins to move out to make room for herself, or at least to have a room of her own. In many respects, it is getting started again and confronting those same earlier issues in a much more conscious and intentional way. The space available now is the entire universe, and the boundless potential the adolescent senses is a truth about human existence that she is just beginning to understand.* (tradução nossa)

lidade para localizar falhas ou possíveis traumas durante seu desenvolvimento e em seu despertar para a espiritualidade.

Num terceiro e último momento falaremos sobre o desabrochar, o novo nascimento e o alçar voo “nas asas do Espírito”. Como se preparar para enfrentar a vida e o seu cotidiano, suas responsabilidades e viver uma nova história com Deus. Observar e acompanhar o desenvolvimento de um ser humano não é uma tarefa fácil, mas podemos acreditar que “algo bem superior a nós mesmos” tem providenciado esse cuidado especial para com os adolescentes em transformação, e quantos de nós já não fomos sensibilizados a olhar essa realidade como muito frágil e carente de ajuda.

1 SER ADOLESCENTE – COMO TER IDENTIDADE EM PROCESSO DE TRANSFORMAÇÃO?

1.1 Um pouco da sua história

Não existe registro da história da adolescência, há apenas vestígios dela, porque segundo o autor Eliade:

Falar da adolescência e dos ritos de passagem para a idade adulta é falar da própria estrutura da sociedade, é desvendar os modelos conscientes e inconscientes de organização das relações humanas e particularmente de troca entre os sexos e da transmissão de poder.⁵

Eliade⁶ escreveu aos 17 anos, na transição da adolescência para a juventude, onde o herói do autor se identifica com o herói do livro. Nele descreve o cotidiano de um adolescente atormentado pelas contradições íntimas, pela nostalgia, pela tristeza, pela felicidade:

O sol brilha, o sol escurece [...] Talvez minha alma desejasse sentir-me triste, mas eu não autorizei. É porque eu quis fui feliz hoje... O meu livro não será um romance, mas um monte confuso de comentários, de notas de esboços com vista a um romance. É a única maneira de surpreender a realidade, natural, e dramática ao mesmo tempo, vou escrever [...].⁷

Assim também penso, agora vou escrever...

Alguns períodos tiveram grande preocupação com os adolescentes na nossa cultura ocidental: a Grécia do século V a.C., a Roma do século XII a.C., a Idade Média do século XV, o romantismo do século XIX. Em todos esses períodos falou-se, pensou-se e escreveu-se muito sobre adolescentes, eles estiveram no centro dos discursos. Neles, o traço comum, além do “ser adolescente”, foi a transformação das relações sociais, as mudanças de poder, as novas transferências morais no decorrer do tempo histórico. Entre 470 e 350 a.C. surgiram Sócrates, Platão, Aristóteles, Isócrates que são os autores de referência sobre a Grécia Antiga. Todos eles eram pedagogos que se interessavam pela educação dos jovens de forma tradicional, e

⁵ ELIADE, 1993 apud LESOURD, Serge. *A construção adolescente no laço social*. Trad. Lucy Magalhães. Petrópolis: Vozes, 2004, p. 15.

⁶ Mircea Eliade (Bucareste, 9 de março de 1907 - Chicago, 22 de abril de 1986) foi professor, historiador das religiões, mitólogo, filósofo e romancista romeno, naturalizado norte-americano em 1970. [...] Considerado um dos fundadores do moderno estudo da história das religiões e grande estudioso dos mitos, elaborou uma visão comparada das religiões, encontrando relações de proximidade entre diferentes culturas e momentos históricos. No centro da experiência religiosa do Homem, Eliade situa a noção do Sagrado. Sua formação de historiador e filósofo levou-o ao estudo dos mitos, dos sonhos, das visões, do misticismo e do êxtase. Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Mircea_Eliade>. Acesso em 01. dez. 2014.

⁷ ELIADE, Mircea. *O Romance do Adolescente Miope*. Portugal: Dom Quixote, 1993, p. 15.

criaram a ética da educação calcada na ética política. Para essa época, onde a mortalidade infantil era muito alta, um projeto para uma criança pequena era impensável. O único projeto possível era tentar fazê-la viver. Até os sete anos, a criança ficava sob a responsabilidade materna e logo após passava para a autoridade paterna. Para esses pensadores, a transmissão do saber estava ligada ao medo das transformações em curso na sociedade.⁸

Na Grécia e na Roma antigas, a passagem para a adolescência era bastante tardia. Aos 17 anos alguns sinais diferenciavam os adolescentes dos adultos: a toga púrpura em Roma, a efebria e seu chapéu na Grécia. Na Idade Média, o jovem camponês de sete anos começava a trabalhar na terra e podia ser requisitado para as tarefas senhoriais; a menina trabalhava com os animais; o filho do senhor tornava-se pajem ou escudeiro; a filha do senhor aprendia bordado, música e a administrar a criadagem. Já a criança, confiada ao convento, aprendia a dizer de cor os textos sagrados, entrando assim nas ordens religiosas. Desde os sete anos, os papéis já estavam definidos e raras eram as crianças que podiam sair deles. Até o século XIX, a entrada na adolescência era a sequência lógica da infância. Três modos de integração na sociedade eram privilegiados: o trabalho, a entrada na escola ou o noviciado no convento.⁹

Foucault situa adequadamente o problema da efebria na Grécia:

O jovem entre a saída da infância e a entrada na vida adulta constitui um elemento delicado e difícil. Todo trabalho da educação grega se orienta em torno da questão do adolescente. Assim, o efebo é a encruzilhada estratégica do pensamento grego. Entre a beleza tentadora da juventude e a honra, que é a marca do cidadão, institui-se uma tensão que os filósofos educadores gregos têm de resolver: a questão do prazer. Como o efebo poderá usar seu corpo nos prazeres verbais, militares, esportivos e amorosos? Essa questão do prazer e, logo, do sexual, é que tenta regulamentar a educação cidadã grega. A educação do adolescente grego é antes de tudo uma formação ética e moral, aprendendo a comportar-se segundo os valores morais da honra tradicional.¹⁰

“As funções dos jovens, no final da Idade Média e primórdio da Idade Moderna, caracterizam-se pela ambivalência, tendo em vista que exerciam papel transgressor ao mesmo tempo em que se responsabilizavam pelo controle da moral e da ordem na vida cotidiana”¹¹.

No século XIX surgiram duas inovações que iriam revolucionar esses modelos:

A primeira refere-se ao aparecimento da criança pequena como ser a educar. O pequeno ser pulsional dos séculos precedentes dá lugar à criança totalmente inocente que a sociedade perverterá. Esse modelo cristão produzirá uma concentração da

⁸ LESOURD, 2004, p. 16.

⁹ LESOURD, 2004, p. 21.

¹⁰ FOUCAULT, 1988 apud LESOURD, 2004, p. 23.

¹¹ MATHEUS, Tiago Corbisier. *Adolescência: história e política do conceito da psicanálise*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010, p. 31.

questão da educação sobre a criança pequena, repelindo o adolescente e sua crítica para o lado da má educação, do pervertido a ser corrigido.

A segunda relaciona-se à instalação, no século XIX, de um sistema de exclusão dos desvios: asilos de loucos, prisões, reformatórios surgem por toda parte. É esse século que Foucault chama de século do encarceramento. Essas duas razões conjuntas (encarceramento do desvio e descoberta da criança inocente a educar) constituem a trama do adolescente pervertido, perigoso, delinquente, que talvez ainda seja nosso fardo hoje. A função crítica social do adolescente, reconhecida até então, e que se referia principalmente à troca entre os sexos, o controle das relações sexuais, tornam-se crítica social não reconhecida e periculosidade sexual perversa.¹²

Vemos nesse período que várias práticas ligadas à sexualidade: masturbação, beijos e danças são condenados. Há o que chamamos de falsa moral, onde se vive uma aparência de moralidade que se esconde atrás dos abandonos de crianças que nascem de relacionamentos sem compromisso.

Do final do século XVIII ao final do século XIX, o Iluminismo e a Revolução promovem à população de adolescentes mais privilegiada a entrada no ensino secundário e no liceu. Mesmo não sendo abrangente, foi um ato importante para formação das instituições educativas do homem moderno.

Caron descreve: “do bebê ao rapaz, o século XVIII reinventava as idades da vida, ritmadas pela educação e a instrução, que por etapas, permitem fabricar o homem esclarecido sobre o qual Locke, Rousseau, e tantos outros filósofos haviam se debruçado”¹³.

O entendimento de Rousseau sobre o homem em formação e os cuidados exigidos para se evitar os perigos do ambiente buscam garantir a emergência do homem livre – um dos fundamentos da modernidade de concepção do indivíduo. Para ele, um dos momentos mais frágeis é a adolescência como um momento de crise, que embora muito curto, tem influências longas. É quando acontece o segundo nascimento do ser humano, quando o simples existir torna-se viver em função da emergência das paixões e do sexo. É um momento decisivo na formação de cada indivíduo, idade crítica onde o espírito abre a certeza de que o coração recebe a sua forma e seu caráter e se fixa para toda a vida, quer para o bem, quer para o mal. Mais tarde, a substância se endurece e as novas marcas já não se fixam.¹⁴

Ainda segundo Rousseau, “é possível retardar ou antecipar o crescimento individual do adolescente de acordo com a educação aplicada. Era função da educação guiar o espírito humano a ter autoridade sobre as paixões”¹⁵. Porém, para o autor, só se obtém autoridade sobre as paixões através das paixões. Em sua visão, os verdadeiros instrumentos do conhecimento eram o sentimento e a experiência lúdica.

¹² LESOURD, 2004, p. 25.

¹³ CARON, 1996 apud MATHEUS, 2010, p. 34.

¹⁴ ROUSSEAU, 1999 apud MATHEUS, 2010, p. 34.

¹⁵ ROUSSEAU, 1999 apud MATHEUS, 2010, p. 35.

Após a Revolução Francesa surgem as divisões de toda população de adolescentes por idade, tendo em vista os principais eventos que a sociedade exigia: a primeira comunhão e o serviço militar. A Igreja determina a idade de 12 anos para primeira comunhão. A partir dessa época vemos o final do regime de confissão. O indivíduo faz a autoanálise, ele tem acesso às Escrituras. Nesse período as guerras necessitavam de soldados entre 16 e 20 anos.¹⁶

Na metade do século XIX e século XX o serviço militar passou a representar um marco na adolescência. O indivíduo moderno deveria assumir responsabilidade e sua fase passa a ser subjetiva. Surge aí a crise da adolescência para formação do indivíduo. A adolescência vive a rigidez da hierarquia. Rousseau diz que a “adolescência é um momento de crise, turbulência, paixões, curto porém cheio de influências”¹⁷ e decisivo na constituição do indivíduo.¹⁸

No trabalho de Hall¹⁹, um ano antes de Freud publicar um texto sobre a puberdade, vemos a questão do adolescente e a urbanização, bem como, seus desdobramentos. Argumentos também desenvolvidos por Erikson²⁰ e tantos outros estudiosos. Para Hall,

A adolescência representa um renascer maravilhoso, porém existe um lado ameaçador nas áreas urbanas, com a criminalidade, a perversão, o sedentarismo, a falta de dever e de disciplina que podem atrapalhar o desenvolvimento já tenso, devido ao irregular crescimento do corpo e do psiquismo.²¹

Foracchi vai além. Para ele:

A crise de socialização é que lança o adolescente jovem numa espécie de vácuo social. Nos anos 60, a saída desse vácuo se deu por causa da socialização política. No entanto, nem todo jovem encontra tal saída e as crises da adolescência e juventude descrevem o impacto sobre sua subjetividade, quando o adolescente revive em si próprio o que há de incompleto e fragmentado na sociedade e na cultura que participa.²²

A adolescência na modernidade vive os desdobramentos de um capitalismo avançado, a rapidez das transformações tecnológicas e sociais, a complexidade dos sistemas sociais contemporâneos, gerando um estado de descontinuidade da escola com o mercado de trabalho, postergando a inserção do jovem no mundo. Tal descontinuidade é explicada pela inadequação entre anseios ou necessidades juvenis, pela preparação oferecida pelo sistema escolar e as

¹⁶ MATHEUS, 2010, p. 36-37.

¹⁷ ROUSSEAU, 1999 apud MATHEUS, 2010, p. 35.

¹⁸ MATHEUS, 2010, p. 38.

¹⁹ HALL, 1937 apud MATHEUS, 2010, p. 76.

²⁰ ERIKSON, 1950, apud MATHEUS, 2010, p. 41.

²¹ HALL, 1937 apud MATHEUS, 2010, p. 41-42.

²² FORACCHI, 1972, apud MATHEUS, 2010, p. 47.

oportunidades encontradas após a formação. O desemprego, tanto em países desenvolvidos como nos de terceiro mundo, aumenta a incerteza do “momento de passagem” para vida adulta.

A saída da casa dos pais tornou-se cada vez mais imprecisa e incerta e, para muitos autores, estaria acontecendo um alargamento da juventude e da adolescência descrevendo o período como uma “moratória” – adiamento de responsabilidades e compromissos – o que justifica maior predisposição ao lazer e à experimentação. A postergação das responsabilidades do mundo adulto – inserção profissional, constituição de laços conjugais e conquista de moradia própria – caracteriza essa etapa, em contrapartida, como momento de reconhecida irresponsabilidade.²³

No Brasil, nas classes economicamente menos favorecidas, encontramos crianças e adolescentes inseridos no mercado de trabalho ilegal, inseguro, que os afasta do convívio familiar.

Alba Zaluar²⁴ demonstra, em diversos de seus trabalhos sobre o tema adolescência, que a realidade do sistema econômico-social em nosso país está desprovido da devida atenção e competência do poder público. Para a autora existe, nas classes sociais mais baixas, uma tendência a agir com violência dentro da própria vizinhança, no seu próprio bairro. Assim, adolescentes são mortos ao entrar nas favelas, demonstrando: a busca pelo poder, o orgulho pela destruição do outro, o prazer de ser o senhor da vida e da morte e o gozo no excesso de liberdade.²⁵

No entanto, mais contingentes de jovens e crianças trabalham nas ruas ao largo de atividades criminosas; apenas uma pequena parte desses jovens é envolvida pelas quadrilhas de ladrões e traficantes para os quais trabalham de arma na mão e vida por um fio. Ação desenfreada na busca pelo prazer e pelo poder, delega ao mundo o poder de seduzi-los para a criminalidade, onde participam como sujeitos na sua ação.²⁶

A sociologia colabora na discussão de uma questão que se destaca na contemporaneidade, e da qual a adolescência participa: o conflito ou crise de referências, perspectivas, identidade ou personalidade – efeito inevitável de um processo de socialização insuficiente e problemático, da crise de valores e da crise na estrutura socioeconômica.²⁷

²³ MATHEUS, 2010, p. 48.

²⁴ Alba Maria Zaluar (Rio de Janeiro) é antropóloga brasileira, com atuação na área de antropologia urbana e antropologia da violência. [...] Atualmente é professora aposentada da Universidade Estadual de Campinas e professora titular da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, onde coordena o Núcleo de Pesquisas das Violências (NUPEVI), localizado no Instituto de Medicina Social. Fonte: ZALUAR, Alba Maria. *Integração Perversa: pobreza e tráfico de drogas*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

²⁵ ZALUAR, 2004, p. 138.

²⁶ ZALUAR, 2004, p. 138.

²⁷ ZALUAR, 2004, p. 138.

Segundo Janaina Hubner²⁸, Kant foi um dos filósofos que mais presenciou sua teoria na sociedade do século XX. Para ele, a razão é compreendida como capaz de tratar tudo que corresponde ao mundo natural. Não é mais a experiência que precede a teoria, mas é a teoria que precede a experiência. A modernidade, através da razão, da consciência e do capitalismo, finda com a ideia de uma sociedade melhor. As sociedades, em condição de agonia, buscam por condições de superação. O filósofo Derrida lista o que entende por “crise da modernidade”:

Os quatro traumas da modernidade 1) trauma histórico de legitimidade, relativização dos espaços e absolutização do tempo. [...] 2) trauma cosmológico: a descentralização do universo através das descobertas de Copérnico resultando na morte do significado de Deus. [...] 3) trauma do sujeito: Descartes afirma Deus como uma possibilidade infinita. Deus foi limitado à consciência humana e inseriu-se na constituição da subjetividade. A teoria da evolução de Darwin deteriora a ideia do Deus criador, e a descoberta do inconsciente, que não pode ser controlado pelo seu consciente, defendida por Freud também reforça esse período de modernidade. [...] 4) trauma da legitimidade: substituição do livro pelo texto escrito como prova de produção da subjetividade do autor. Esses traumas culminaram com a perda da subjetividade, a perda do cosmológico e o afastamento de Deus.²⁹

Para o filósofo francês, Jean François Lyotard³⁰, o fim dos grandes discursos idealistas como o marxismo, o iluminismo e o cristianismo, marcam o início da pós-modernidade. Um período marcado pela compra de conhecimento e informações, onde o saber se torna um produto comercializado. A solidão e a falta de relacionamentos dos adolescentes são notórias. Eles, sem heróis nos quais possam se espelhar, estão entregues a si mesmos. “O ser humano pós-moderno se baseia no que pode ter e o estético toma o lugar do ético definitivamente”³¹.

Gilles Lipovestky utiliza seis capítulos de sua obra “A Era do Vazio” para descrever a hipermodernidade:

No capítulo 1 “A sociedade é governada por uma relação de sedução ao consumo desenfreado”. Essa sedução é que controla os processos de informação, educação e costumes. Há a difusão da pornografia e o papel da mulher é essencialmente passivo e direcionado apenas à reprodução. No capítulo 2 descreve o “vazio de ideias”, do prazer dos sentimentos aumentados, a angústia, o pessimismo, a infelicidade, o isolamento e a solidão. O capítulo 3 é dedicado ao fascínio pelo autoconhecimento, pela auto-realização. Passam a praticar yoga, tai-chi, dança. Transformam o consumo em verdadeira bulimia. Egocentrismo, onde só obedecem a si mesmos, obsessão pelo corpo e pela saúde, mas têm medo de envelhecer. Não mostram nenhum interesse pelas gerações futuras. Já no capítulo 4 o modernismo é rotura com o passado. Os

²⁸ HUBNER, Janaina. *Pré-Adolescência contemporânea: novos desafios e perspectivas para a educação cristã* contínua. 2012. 141 f. Dissertação (Mestrado) – Instituto Ecumênico de Pós-Graduação em Teologia, Escola Superior de Teologia, São Leopoldo, 2012, p. 49.

²⁹ HUBNER, 2012, p. 58-59.

³⁰ LYOTARD, 2009 apud HUBNER, 2012, p. 50.

³¹ HUBNER, 2012, p. 45.

valores são o individualismo, a igualdade, a liberdade e a revolução. Sociedade vazia da comunicação usa códigos e mensagens por medidas que ficam abertas a interpretações. Liquida com valores, costumes e tradições. Reduz as diferenças entre sexo e gerações. O indivíduo se aniquila como sujeito e há uma crise espiritual que abala as instituições liberais. Seguindo para o capítulo 5, cultuam o cosmos e o divertimento, onde o que predomina é a sátira e o humor recorrente. Há um completo vazio de valores sociais e institucionais. Por fim, o capítulo 6: Auto-destruição, sentido de insegurança, violência dura que se manifesta no alto índice de criminalidade e uso de drogas, jovens que destroem seus próprios bairros.³²

Sebastien Charles, filósofo francês, reafirma que a “hipermodernidade é, além de complexa paradoxal, ao mesmo tempo que procura por prazeres, vive a angústia e o comportamento patológico, o excesso de liberdade encaminha o indivíduo ao vazio”³³.

O sociólogo Zygmunt Bauman³⁴ define o tempo atual como “modernidade líquida”. Esse conceito, em virtude da virtualidade das comunicações e a globalização, é guiado pelo novo, pelo prazer momentâneo, pela velocidade. As relações são passageiras, porém, o indivíduo busca, de um objeto a outro, compartilhar intimidades, construindo comunidades frágeis e transitórias.

É nessa realidade que encontramos adolescentes e pré-adolescentes em pleno desenvolvimento, buscando alternativas para o seu caos e suas necessidades mais básicas. Nessa época tão fria e desumana, ainda estão clamando por direitos e pela proteção da sociedade e do poder público, almejam uma sociedade mais justa e melhores oportunidades.

1.2 A adolescência num enfoque psicanalítico

Dividir o ser humano em várias fases de desenvolvimento (infância, adolescência, idade adulta e velhice) nos parece tão natural, pois nos mostra, além do crescimento biológico, o seu desenvolvimento cognitivo, intelectual e cronológico. Temos também as linhas de desenvolvimento sexual de Freud, Erikson, Bion e Piaget. Tanto as fases como as linhas de desenvolvimento nos fazem esquecer que os fatores sociais e culturais desempenham papéis importantes nessa constituição. “A adolescência, como todo fenômeno humano, tem sua exteriorização característica dentro do marco sócio-cultural no qual se desenvolve”³⁵.

Atualmente, a adolescência estende-se dos 12 aos 18 anos de idade, sendo considerada pré-adolescência dos 11 aos 14 anos. Para alguns autores, a adolescência se estende para

³² SIMÕES, Eunice. *A era do vazio*: Gilles Lipovetsky. Disponível em: <https://eunicesimoesestal.files.wordpress.com/2009/04/era_do_vazio.pdf>. Acesso em: 07 dez. 2014.

³³ CHARLES, 2009 apud HUBNER, 2012, p. 71.

³⁴ BAUMAN, 2001 apud HUBNER, 2012, p. 75.

³⁵ ABERASTURY, Arminda; KNOBEL, Mauricio. *Adolescência normal*: Um enfoque psicanalítico. Trad. Suzana Maria Garagoray Ballve. Porto Alegre: Artmed, 1981, p. 24.

além dos 18 anos sob o aspecto do desenvolvimento biopsicossocial. Essas modificações na vida dos adolescentes de hoje também exercem efeitos permanentes sobre o desenvolvimento psíquico ao longo dessa faixa etária, efeitos que precisam ser percebidos e levados em conta pela sociedade. A pré-adolescência e a adolescência representam o segundo grande impulso de autonomia do ser humano em seu caminho para se tornar um adulto. Anna Freud³⁶ chamou esse impulso de “natural esquizofrenia do jovem”, que é quando um comportamento anômalo pode se tornar regra. A metamorfose corporal dessa fase vem acompanhada de insegurança e labilidade psíquica, e seus efeitos manifestam-se sobre o pano de fundo dos problemas de ligação e do desligamento da casa paterna. Eles sentem a forte influência social de um mundo no qual a passagem da infância para o mundo dos adultos estende-se por um intervalo de tempo cada vez maior, e sem ritos de passagem, cuja ausência é sentida como a falta de ajuda nessa transição.³⁷

Como rapazes e moças experimentam a adolescência? O que é que caracteriza os adolescentes de hoje? De que forma se configura o desligamento da filha ou do filho em relação ao pai ou à mãe?

Há uma certeza de que os filhos constituem “o capital” de toda a sociedade e essa juventude precisa estar disposta a levar adiante o que foi recebido com a finalidade de, em cima disso, construir e reencontrar novos caminhos e horizontes. A adolescência é a etapa de vida durante a qual o indivíduo procura estabelecer sua identidade adulta, apoiando-se nas suas primeiras relações objeto-parentais internalizadas, e verificando a realidade que o meio social lhe oferece mediante o uso de elementos biofísicos em desenvolvimento a sua disposição e que por sua vez tendem à estabilidade da personalidade num plano genital, o que só é possível quando consegue o luto pela identidade infantil.³⁸

O processo de luto é básico e fundamental. A estabilização da personalidade não pode ser obtida sem passar por certo grau de conduta patológica, o que é inerente à evolução normal dessa etapa de vida. As lutas e as rebeliões externas do adolescente não são mais que reflexos dos conflitos de dependência infantil que intimamente ainda persistem. Os processos de luto obrigam a atuações que têm características defensivas, de caráter psicopático, fóbico ou contrafóbico, maníaco ou esquizoparanóide, conforme o adolescente e as suas circunstâncias.³⁹

Para Erikson⁴⁰ existe na adolescência uma mudança fundamentalmente crítica, que Piaget⁴¹ chama de “conflito ou crise”. Considerando o critério evolutivo da psicologia, Knobel⁴²

³⁶ FREUD, 1969 apud ABERASTURY; KNOBEL, 1981, p. 47.

³⁷ ABERASTURY; KNOBEL, 1981, p. 27.

³⁸ ABERASTURY; KNOBEL, 1981, p. 24.

³⁹ ABERASTURY; KNOBEL, 1981, p. 27.

⁴⁰ ERIKSON, 1950 apud MATHEUS, 2010, p. 28

considera a adolescência um processo, um desenvolvimento, portanto, deve-se compreender a sua aparente patologia para situar seus desvios no contexto da realidade humana.

1.3 Como adolecer sem adoecer?

Segundo Knobel⁴³ existe uma “síndrome normal da adolescência” que consta de desequilíbrio e instabilidades extremas, períodos de desalienação, de introversão, desinteresse ou apatia, alternando com audácia, urgência, descoordenação. Conflitos afetivos, crises religiosas nas quais se pode oscilar do ateísmo anárquico ao misticismo fervoroso, intelectualizações e postulações filosóficas, ascetismo, condutas sexuais dirigidas para o heteroerotismo e até a homossexualidade ocasional. A síndrome normal da adolescência apresenta a seguinte sintomatologia:

1-Busca de si mesmo e da identidade; 2-Tendência grupal; 3-Necessidade de intelectualizar e fantasiar; 4-Crises religiosas que podem ir desde o ateísmo até o misticismo fervoroso; 5-Deslocação temporal, onde o pensamento adquire as características do pensamento primário; 6-Evolução sexual manifesta, que vai desde o autoerotismo até a heterossexualidade genital adulta; 7-Atitude social reivindicatória com tendências anti-sociais de vastas intensidades; 8-Contradições sucessivas em todas as manifestações da conduta, dominada pela ação; que é a forma de expressão mais típica desse período de vida; 9-uma separação progressiva dos pais; 10-Constantes flutuações do humor e do estado de ânimo.⁴⁴

Voltando à nossa metáfora, guia a respeito das transformações que ocorrem em todo adolescente, essa transformação pode ser visualizada na lagarta que precisa crescer e trocar de pele porque ela aumenta muito de tamanho e precisa perder as peles para que o corpo dela se expanda e adquira nova forma. Ela passa por essa troca sete vezes consecutivas até chegar à forma de larva adulta ou lagarta adulta. Essa fase recebe o nome de casulo ou crisálida. Nessa fase, ela sofre a ação de ácidos corrosivos que ajudam na retirada da pele antiga. É um processo doloroso mas necessário para o crescimento da “lagarta em desenvolvimento”.

Os adolescentes também passam pelo processo doloroso de “mudar de peles” quando estão sofrendo ações hormonais que mudam tanto a sua aparência – como a voz e outras características próprias dessa fase – que precisam ser acompanhados e aceitos nessa transformação. Como aceitar que seu corpo está mudando tão rapidamente e que características próprias

⁴¹ PIAGET, 1964 apud ABERASTURY; KNOBEL, 1981, p. 28.

⁴² ABERASTURY; KNOBEL, 1981, p. 28.

⁴³ ABERASTURY; KNOBEL, 1981, p. 29.

⁴⁴ ABERASTURY; KNOBEL, 1981, p. 29.

são mudadas e transformadas em novas, gerando uma crise de identidade e de aceitação do próprio corpo? Assim como na área emocional, administrar essas mudanças sem alterar o psiquismo é praticamente impossível, somos bem diferentes e únicos como humanos e expressamos nossas dores nas formas mais extravagantes possíveis, mas sempre verdadeiras.

1.3.1 Busca de si mesmo e da identidade: aspectos físicos e psicológicos

O objetivo na adolescência é alcançar o conhecimento de si mesmo, como entidade biológica no mundo, e em todo seu desenvolvimento biopsicossocial. Na adolescência ocorrem mudanças físicas importantes em três níveis fundamentais. Em primeiro lugar a liberação hormonal da hipófise necessária às modificações sexuais que ocorrem nessa fase do desenvolvimento humano. Num segundo nível observamos as consequências imediatas dessa liberação hormonal que são a produção de óvulos e espermatozoides maduros e a liberação de outros hormônios adrenocorticais. Num terceiro nível já aparecem as características sexuais secundárias, como o aparecimento dos seios, o aumento do pênis, a barba, a mudança de voz e também as mudanças de peso e de proporção do corpo. Essas mudanças só vão ocorrer de acordo com a realidade intrapsíquica do indivíduo, com a legítima representação de seu próprio corpo para as experiências vividas em seu desenvolvimento. Por esse motivo é muito importante o processo de luto com relação ao corpo antigo, infantil, onde o sujeito vai deixando sua antiga forma de ser por uma outra identidade adquirida através do conhecimento do seu próprio corpo. É o que Sherif e Sherif⁴⁵ chama de construção do ego, o autoconhecimento, a formação de uma identidade a partir, não só de seu conhecimento próprio, mas também do que pensam os grupos e a sociedade a respeito dele, e a adição de seus valores. Para Erikson⁴⁶, a formação dessa identidade não é um processo interno fechado e impenetrável, mas sim, um processo psicossocial. Para Sorenson, “a identidade é a criação de um sentimento interno de semelhança e continuidade, uma unidade da personalidade sentida do indivíduo e reconhecida pelo outro, que é o saber quem sou”⁴⁷. De acordo com Grinberg, a construção da identidade se dá com a noção de

um ego que se apoia na continuidade das fantasias inconscientes referidas das sensações corporais dos afetos em relação aos objetos do mundo interno e externo, às an-

⁴⁵ ABERASTURY; KNOBEL, 1981, p. 31.

⁴⁶ ABERASTURY; KNOBEL, 1981, p. 32.

⁴⁷ SORENSON, 1962 apud ABERASTURY; KNOBEL, 1981, p. 32.

siedades que resultam dessas relações, da qualidade e intensidade dos mecanismos de defesa, e das identificações resultantes dos processos de introjeção e projeção.⁴⁸

Erikson chamou de “moratória psicossocial” o período compreendido entre a adolescência e fase adulta, onde encontramos um prolongamento e um adiamento no exercer de responsabilidades e no alcançar atividades produtivas no mercado de trabalho.⁴⁹

Nesta busca pela identidade, o adolescente procura pela uniformidade, o que proporciona segurança e estima pessoal. Ocorre aqui o duplo processo de identificação em massa, onde todos se identificam com cada um, o que explica processo grupal. Em certas situações, eles procuram o que o autor chamou de “identidade negativa”: “é preferível ser alguém perverso, indesejável, a não ser nada, isto constitui uma das bases para o problema da delinquência, dos grupos homossexuais, dos adeptos das drogas”⁵⁰.

Grinberg⁵¹ destaca o desprezo pela identidade adquirida e o desejo de adquirir outra através da identificação projetiva, que pode ser mobilizada pela inveja, um dos sentimentos mais importantes que entra em jogo nas relações com o objeto. Para compreender esse fator no adolescente, é preciso reportar-se à primeira infância. Para Klein⁵², o bebê inveja os atributos da mãe. Ele inveja tanto o seio bom, como pode odiar o seio mau que não o satisfaz. Ele fantasia com a destruição desse seio mau, de acordo com a teoria “kleiniana”. Este é um sentimento negativo onde ele procura se apoderar do objeto e danificá-lo. Sobre esta base, os atributos femininos e masculinos podem ser invejados, e a identidade sexual do sujeito se perturba, dificultando notadamente a solução do processo edípico adolescente. Pode acontecer aqui a identificação com o agressor, na qual o adolescente adquire as características da personalidade de quem atuou agressiva e persecutoriamente com ele. Existem também problemas de pseudoidentidade, expressões manifestadas do que quisera ser e que escondem a identidade latente ou verdadeira.

Knobel⁵³ descreve a adolescência como uma situação mutável. Há reestruturações permanentes externas e internas que são vividas como intrusões dentro do equilíbrio encontrado na infância, obrigando o adolescente a refugiar-se em seu passado enquanto tenta projetar-se em seu futuro. Realiza um processo de luto, no qual nega a perda de suas condições infantis e tem dificuldade de aceitar as realidades mais adultas que lhe são impostas. A mu-

⁴⁸ GRINBERG, 1961 apud ABERASTURY; KNOBEL, 1981, p. 32.

⁴⁹ ABERASTURY; KNOBEL, 1981, p. 32.

⁵⁰ ABERASTURY; KNOBEL, 1981, p. 32.

⁵¹ ABERASTURY; KNOBEL, 1981, p. 33.

⁵² KLEIN, Melanie. *Inveja e Gratidão e outros trabalhos*. Rio de Janeiro: Imago, 1991, p. 24-25.

⁵³ ABERASTURY; KNOBEL, 1981, p. 36.

dança de identidade do adolescente depende da mudança de relação com os seus pais externos e os internalizados; como dizia Gallagher e Harris, “querem desesperadamente ser eles mesmos”⁵⁴. Na adolescência, o indivíduo dá um novo passo para se estruturar na preparação para a vida adulta; já não terá mais o corpo infantil e todo processo de micro-lutos, tanto da bissexualidade como da identidade. Enfrenta um luto ainda maior e mais significativo, que é a perda dos pais da infância de quem necessitava e podia depender.

O enigma da esfinge confronta a puberdade com crueldade e a encaminha para a destruição: “ou me decifras ou te devoro”. A esfinge ficava no monte Phikion e apresentava aos jovens tebanos um enigma. Aquele que não conseguisse resolver o enigma, era por ela devorado. Quando Édipo chegou a Tebas e foi ao encontro da esfinge, ouviu o enigma: qual animal tem pela manhã quatro pernas, ao meio dia duas, e à tarde três e é tanto mais fraco quanto mais corre? Édipo respondeu corretamente: “É o homem que quando criança engatinha de quatro, quando adulto anda sobre dois pés e na velhice, apoia-se numa bengala”. Com isso a esfinge precipitou-se no abismo e Édipo casou com sua mãe Jocasta.⁵⁵

Segundo Klosinski,

O mistério da esfinge demonstra-se como o mistério do próprio ser humano em si: A esfinge é o próprio ser humano feito de consciência e inconsciência, um misto de animalidade e razão, simbolizando o ser que é animal e homem ao mesmo tempo, cuja cabeça, como símbolo da consciência sempre é apresentada com rosto humano, mas corpo de animal. O eu masculinizado do herói enfrenta o dragão do inconsciente. Assim, o símbolo da adolescência passa a ser o São Jorge matando o dragão ao vencer o medo do feminino do abismo, do seio primordial e do perigo do inconsciente em que penetra, o herói vitorioso e desposa, a “grande mãe” que, no papel de esfinge, costuma castrar e matar os jovens. De acordo com isso o que na adolescência importa, antes de tudo, é discutir as imagens interiorizadas dos pais, o ocuparem-se com o “bom e mau aspecto do maternal”, como também com “o pai interior”, que persegue e que ajuda”. A moderna psicologia do desenvolvimento parte do pressuposto que os conceitos de identidade e de auto-complexo devem ser entendidos como unidades de organização do ser humano. Dentro deste contexto, o que importa é a auto-imagem como estrutura complexa do saber e do sentir de si mesmo. Se o desenvolvimento de alguém é salutar ou doentio, depende entre outras coisas de até onde o jovem está convencido de ter competência para chegar ao controle sobre si mesmo.⁵⁶

1.3.2 *Tendência grupal*

Os grupos são necessários no início da puberdade e servem de proteção contra uma ligação precoce exagerada. O amigo do peito, ou a amiga do peito, desempenham um papel importante no sentido de preparar a capacidade de ligação com o sexo oposto. O grupo ajuda a

⁵⁴ GALLAGHER; HARRIS, 1996 apud ABERASTURY; KNOBEL, 1981, p. 36.

⁵⁵ KLOSINSKI, Gunther. *Adolescência Hoje: Situações, conflitos e desafios*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006, p. 21.

⁵⁶ KLOSINSKI, 2006, p. 22.

superar conflitos e mudanças psíquicas e favorece o desenvolvimento. Os grupos têm a função de substituir os pais. Adquire-se prestígio no grupo por meio de concorrência e rivalidade. A solidariedade tem função de proteger os diversos membros contra ameaças externas. A amizade é altamente seletiva e confiante. A parceria, que aprofunda ainda mais o caráter de intimidade e ligação frente à relação de amizade, constitui o pressuposto para uma nova paternidade. No grupo, os jovens promovem ações e atividades que eles mesmos nunca executaram. Isso se manifesta nos delitos típicos de grupos de adolescentes. Esses delitos são encontrados com uma frequência acima da média nos grupos em que a violência conta com elevada aceitação.⁵⁷

Segundo Battegay, existem quatro leis da dinâmica do grupo:

a) lei da convergência das opiniões e formas comportamentais: nesta o grupo tende a reduzir a um valor médio as opiniões e atitudes divergentes; b) toda formação do grupo se baseia no controle da agressão surgida no grupo, sendo estabelecida uma ordem de posição, chefe e membros; c) todo grupo define um adversário comum; d) quanto ao fator medo, o grupo assume a luta contra o perigo comum. Por meio desse mecanismo o potencial agressivo dos grupos é dirigido para fora. O fenômeno grupal facilita a conduta psicopática normal do adolescente. O acting-out motor (produto do descontrole frente à perda do corpo infantil) une-se ao acting-out afetivo (produto da perda do papel infantil) aparecendo então condutas de desafeto, de crueldade com o objeto, de indiferença, de falta de responsabilidade que são típicas da psicopatia mas que encontramos na adolescência normal.⁵⁸

1.3.3 Necessidade de intelectualizar e fantasiar

A necessidade que a realidade impõe ao adolescente de renunciar ao corpo e ao papel dos pais da infância, assim como da bissexualidade que o acompanha, o faz adquirir uma vivência de fracasso ou de impotência frente à realidade externa. Isto o obriga a recorrer ao pensamento para compensar as perdas dentro de si que não pode evitar. Fantasiar e intelectualizar servem como mecanismos defensivos frente às situações de perdas dolorosas.

Aberastury assinalou que:

Somente uma relação adequada com objetos internos bons e também com experiências externas não demasiadamente negativas pode chegar a cristalizar uma personalidade satisfatória. “Tal fuga no mundo interior permite, segundo a autora, uma espécie de reajuste emocional, um autismo positivo no qual se dá um “incremento de intelectualização”, que leva à preocupação com princípios éticos, filosóficos e sociais que muitas vezes implica em formular-se um plano de vida muito diferente do que se tinha até então e que permite a teorização de grandes reformas no mundo exterior. Este vai se diferenciando cada vez mais do mundo interno, servindo também para defender-se das mudanças incontroláveis do próprio corpo. Surgem, então,

⁵⁷ KLOSINSKI, 2006, p. 29.

⁵⁸ BATTEGAY, 1986 apud KLOSINSKI, 2006, p. 31-32.

grandes ideias filosóficas, movimentos políticos, as ideias de salvar a humanidade, escrever versos, dedicar-se a atividades artísticas.⁵⁹

1.3.4 *Crises religiosas e misticismo*

Quanto à religiosidade, fenomenologicamente, observa-se que o adolescente pode se manifestar como um ateu exacerbado ou como um místico muito fervoroso. Um mesmo adolescente pode passar pelos dois polos: por um período místico e por um período de um ateísmo absoluto.

Buehler, disse que:

O adolescente quer duvidar, cavar, quer procurar, não decidir-se, quando entra nessa idade difícil, pergunta-se quem é, o que é, para depois tentar uma resposta mais ou menos adequada a esta pergunta, interroga-se a respeito do que fazer com ele, como o que ele supõe que é.⁶⁰

Como afirma Monclús, “o adolescente oscila entre o misticismo exacerbado até delirante ao ateísmo racionalista, e sempre encontramos neles uma posição contraditória, com uma indiferença frente aos valores religiosos essenciais”⁶¹.

1.3.5 *Deslocalização temporal do pensamento*

Segundo Knobel,

As urgências para o adolescente são enormes e, às vezes, as postergações são aparentemente irracionais. [...] As transformações biológicas e o crescimento corporal incontroláveis são vividos como um fenômeno psicótico ou psicotizante no corpo. As ansiedades psicóticas resultam do incremento das possibilidades reais de realizar as fantasias edipianas, de ter um filho com o genitor do sexo oposto. O corpo transforma-se numa área na qual se confluem exigências biológicas e sociais e se faz depositário de vivências e fantasias persecutórias terroríficas de caráter psicótico.⁶²

É durante a adolescência que a dimensão temporal vai adquirindo características de diferenciação entre a externa e interna, entre ser adulto e infantil, pois há grande dificuldade para distinguir presente-passado-futuro. Faz-se necessário entender que durante as transformações físicas incontroláveis do adolescente, acontecem vivências psicotizantes de realizar as fantasias edipianas como a de ter um filho com o genitor do sexo oposto. Essas vivências e

⁵⁹ ABERASTURY; KNOBEL, 1981, p. 39.

⁶⁰ BUEHLER, 1967 apud ABERASTURY; KNOBEL, 1981, p. 40.

⁶¹ MONCLÚS, 1958 apud ABERASTURY; KNOBEL, 1981, p. 41.

⁶² ABERASTURY; KNOBEL, 1981, p. 41-42.

fantasias persecutórias são de caráter psicótico. Entender a perda da infância significa aceitar a morte de uma parte do ego e de seus objetos. A negação do tempo conserva a criança dentro do adolescente como um objeto morto-vivo; isto está relacionado com o sentimento de solidão tão típico do adolescente que apresenta períodos de se manter isolado em seu quarto. Esses momentos de solidão são necessários para que ele possa manejar o passado, o futuro e o presente, às vezes angustiosos e aterradores. Para ele as atividades habituais como dormir, comer, estudar são a única expressão de tempo. À medida que elabora os lutos, como a aceitação da perda definitiva do seu vínculo com seus pais e a própria morte do ego, sai de sua posição narcisista e ambígua. “Quando ele reconhece um passado e projeta um futuro, com capacidade de espera e elaboração no presente, supera em grande parte a problemática da adolescência”⁶³.

1.3.6 Do autoerotismo à heterossexualidade

O adolescente vai aceitando sua genitalidade quando começa a buscar o parceiro de maneira tímida, mas intensa. É o período onde começam os contatos físicos, os carinhos – cada vez mais profundos – que enchem a vida sexual dos adolescentes.

Calcula-se que dos 13 anos aos 20 anos 88% dos rapazes e 91% das moças já tiveram esse tipo de atividade sexual e que praticamente aos 21 anos 100% dos rapazes já tiveram esse tipo de experiência [...] O amor apaixonado, o chamado “amor a primeira vista” que não só pode ser correspondido como também pode ser totalmente ignorado pela pessoa amada. Geralmente essa pessoa amada é idealizada (um ator de cinema, uma estrela do esporte) que tem as características de substituição parental, ao qual o adolescente se vincula com fantasias edípicas. [...] Os adultos dificultam e tentam negar a capacidade de relação genital heterossexual dos adolescentes. [...] Calcula-se que 40% a 60% dos adolescentes realizam o ato sexual completo de características genitais.⁶⁴

Aberastury⁶⁵ relata que na primeira infância ocorrem as primeiras experiências de manipulação dos órgãos genitais, e suas fantasias de incesto se manifestam. Sendo assim, é de suma importância o papel dos pais nessa fase. A ausência ou déficit da figura do pai pode determinar a fixação na figura da mãe, e pode ser um dos fatores que favoreçam a homossexualidade tanto para o homem quanto para a mulher. Essa fase precoce repete-se no período fálico e na adolescência. Segundo o modelo Freudiano das séries complementares, “é preciso reconhecer que a conduta dos pais frente à fase genital prévia e à toda a genitalidade infantil

⁶³ ABERASTURY; KNOBEL, 1981, p. 44.

⁶⁴ ABERASTURY; KNOBEL, 1981, p. 45.

⁶⁵ ABERASTURY; KNOBEL, 1981, p. 61.

influirá de maneira determinante na evolução genital do indivíduo”⁶⁶. Na adolescência essas fantasias instrumentam-se novamente.

Segundo Aberastury⁶⁷, o indivíduo se vê obrigado a recorrer a mecanismos de defesa mais persistentes e enérgicos, caso contrário, a consumação do incesto seria possível e ele ficaria preso a uma relação genital precoce sem chance de individuação, sem possibilidades de definição sexual real. A figura parental que permitiria o incesto, atuaria sobre a fantasia de impedir o desprendimento do filho; isso levaria a manter, através da consumação incestuosa, uma realização simbiótica que, de acordo com Aberastury⁶⁸, poderia constituir-se na base da homossexualidade, tanto para o homem como para a mulher. É durante a adolescência e como aspectos da elaboração edípica, que se podem ver caracteres de conduta feminina no rapaz e masculinos nas moças, que são a expressão de uma bissexualidade não resolvida.

O adolescente somente apresentará progressos em suas realizações, como nos estudos e em sua capacidade criativa, se conseguir superar o terror da castração através da elaboração do complexo de Édipo. Ele se identificará com os aspectos positivos do pai, não mais idealizado, mas um pai real com suas limitações. A resolução da situação edípica na moça, também trará os benefícios da realização nos estudos e nas aptidões, aceitando sua feminilidade e se identificando com os aspectos positivos de sua mãe.

Há um fenômeno específico da mulher que é o da menarca, a primeira menstruação. Ela é vivida em nossa cultura como algo daninho ou perigoso, o que reforça todo tipo de fantasia persecutória e destrutiva sobre ela. Esse tipo de situação, apesar de acontecer numa grande proporção, não acontece na sua totalidade, porém reforça o medo e a vergonha do sexo feminino. Quando a sexualidade é aceita pelos pais e estes proporcionam uma imagem positiva da cena primária, a menstruação pode ser recebida como uma confirmação da sexualidade feminina e, então, a moça pode ser iniciada numa etapa de realizações e satisfações genitais muito positivas.

Spiegel assinalou que:

A sexualidade parece agir como uma força que irrompe sobre ou no indivíduo, ao invés de ser vivida por este como uma expressão de si mesmo. É que o adolescente vive sua sexualidade como uma força que se impõe contra o corpo e que o obriga a separar-se de sua personalidade mediante um mecanismo esquizóide onde o corpo é algo externo e alheio a si mesmo.

Observei adolescentes que nos falam de suas experiências sexuais como de algo necessário, não para eles, mas para seu pênis ou para sua vagina, ou para sua saúde

⁶⁶ FREUD, Sigmund. Três Ensaio sobre Sexualidade. In: *Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud*. Rio de Janeiro: Imago, 2006. v. VII. p. 188.

⁶⁷ ABERASTURY; KNOBEL, 1981, p. 66.

⁶⁸ ABERASTURY; KNOBEL, 1981, p. 46.

corporal. É aqui que recorrem a uma verdadeira negação de sua genitalidade. É então que tentam recuperar maniacamente sua bissexualidade perdida e tem que optar pela masturbação ou a prática homossexual.⁶⁹

Segundo Knobel⁷⁰, a masturbação, como fenômeno normal da adolescência, permite ao indivíduo passar pela fase esquizoparanóide de sua personalidade, de considerar seus órgãos genitais como alheios a si mesmo, para tentar recuperá-los e integrá-los e, finalmente, realizar o processo depressivo através de uma angústia primeiro persecutória e logo depois depressiva. Completa assim todo conceito de si mesmo, formando realmente uma identidade genital adulta com capacidade procriativa, independência real e condição de formar um par estável em seu próprio espaço, em seu próprio mundo.

Conforme Erikson, é possível definir a genitalidade adulta como

O exercício pleno da capacidade libidinal de um indivíduo, mediante a colocação em jogo dos elementos remanescentes de todas as etapas de amadurecimento psicosssexual com a culminação no nível genital com outro indivíduo do sexo oposto e com a aceitação implícita da capacidade de procriar, sempre que as condições socioeconômicas da realidade externa o permitam, integrando assim uma constelação familiar com os papéis adultos correspondentes.⁷¹

1.3.7 Atitude social reivindicatória

Foram os fenômenos da delinquência juvenil nos Estados Unidos da América do Norte que fizeram com que inúmeros estudos fossem realizados a respeito da adolescência. Não há dúvidas que a constelação familiar é a primeira expressão da sociedade que influi e determina grande parte da conduta dos adolescentes. A situação edípica em que vivem os adolescentes é a mesma em que vivem seus próprios genitores. O aparecimento da instrumentalização da genitália na vida do adolescente como realidade concreta, também é percebida pelos adultos que se aterrorizam e se angustiam frente ao crescimento de seus filhos. Revivem suas próprias situações edípicas conflitivas, o que Stone e Church denominaram “situação de ambivalência dual”⁷², já que a mesma situação ambivalente que apresentam os filhos, separando-se dos pais, estes apresentam ao ver que aqueles se afastam.

“Se a isso unimos os mecanismos projetivos e esquizoparanóides típicos do adolescente e a razão da sociedade na qual o adolescente vive, podemos ver que é toda a sociedade

⁶⁹ SPIEGEL, 1961 apud ABERASTURY; KNOBEL, 1981, p. 48.

⁷⁰ ABERASTURY; KNOBEL, 1981, p. 24.

⁷¹ ERIKSON, 1956 apud ABERASTURY; KNOBEL, 1981, p. 51.

⁷² STONE, L. J; CHURCH, J. *Niñez y adolescencia*. Buenos Aires: Hormé, 1959, p. 28.

que intervém muito ativamente na situação conflitiva do adolescente”⁷³. As primeiras identificações do adolescente são com as figuras parentais. O ambiente em que vivem favorece novas identificações. A posterior aceitação da identidade está determinada por um condicionamento do indivíduo e pelo meio que é preciso reconhecer. A cultura modifica enormemente as características exteriores do processo, ainda que as dinâmicas do indivíduo continuem a ser as mesmas. O psicodinâmico-biológico do indivíduo exterioriza-se de diferentes maneiras, de acordo com os padrões culturais. Compreender esses padrões culturais pode ajudar imensamente no manejo da adolescência, mas compreender a adolescência em si mesma é essencial para que essas pautas culturais possam ser modificadas e utilizadas adequadamente quando o adolescente claudica na patologia.

A adolescência é recebida de maneira hostil pelo mundo dos adultos. Principalmente pelos conflitos edípicos criam-se estereótipos com os pais, os quais tentam isolá-los fobicamente do convívio familiar e social. A sociedade é que se encarrega do conflito edípico e tende a impor “sua solução”, de maneira muito cruel, com ambivalência dual onde o antagonismo que os pais sentem em relação a seus filhos manifesta-se com rigidez. A formalidade nas condutas, as limitações brutais que costumam impor, a ocultação maliciosa que fazem do aparecimento da sexualidade, o tabu da menarca, as negações do tipo moralista que contribuem para reforçar as ansiedades paranoicas dos adolescentes, ajudam a piorar o quadro de angústia persecutória. Também presenciamos uma contradição em nossa sociedade contemporânea onde as possibilidades materiais para o ser humano são enormes, mas tudo se torna praticamente impossível para o adolescente. Ele não é reconhecido como criança, porém, não é suficientemente adulto para entrar no mercado de trabalho e começar a ser produtivo. O fenômeno da subcultura adolescente expande-se como sinal de rebelião. Identificações cruzadas e massivas ocorrem como necessidade de defesa egoica nesse período de vida, no qual o indivíduo se desprende da vida infantil e vai enxergando como é perigosa e indefinida a entrada no mundo adulto.

Segundo Knobel⁷⁴, o adulto projeta no jovem sua própria incapacidade em controlar a realidade sócio-política ao seu redor e tenta obstruir o desenvolvimento do adolescente. Como pensa Sullivan⁷⁵, parece que o adolescente só pode progredir mediante uma paciente e sistemática adaptação aos ditames dos adultos, mostrando como triunfo da mediocridade e da estupidez humana um certo grau de comodidade, cuja única saída, às vezes, é encontrada nas

⁷³ ABERASTURY; KNOBEL, 1981, p. 52.

⁷⁴ ABERASTURY; KNOBEL, 1981, p. 26.

⁷⁵ SULLIVAN, 1962 apud ABERASTURY; KNOBEL, 1981, p. 54.

façanhas heroicas do crime e da delinquência. Se o adolescente não encontrar um caminho adequado para sua expressão de vida e para a aceitação de uma possibilidade de realização, não poderá jamais ser um adulto completo.

Para Knobel

A tecnificação da sociedade, o domínio de um mundo adulto incompreensível e exigente, a burocratização das possibilidades de emprego, as exigências de uma industrialização mal canalizada e uma economia mal dirigida criam uma divisão de classes absurda e ilógica que o indivíduo tenta superar, através de atitudes violentas de caráter psicopático ou ainda de forma revolucionária, canalizando as reivindicações lógicas que a própria sociedade precisa para um futuro melhor.⁷⁶

No mundo em que vivemos a adolescência passa por um prolongamento, uma inquietude, uma instabilidade, uma sensação de fracasso que se deve superar a qualquer preço. Ela tem sentimentos místicos da necessidade de mudança social. As partes sadias do seu ego colocam-se a serviço de um ideal que permite modificar essa estrutura social e coletiva e, assim, surgem os grandes movimentos de conteúdo valioso e nobre para o futuro da humanidade. O perigo é que esses mesmos jovens podem ser canalizados para aventuras destrutivas e perniciosas e patologicamente reivindicatórias. Grande parte da oposição vivida pelo jovem em casa é transferida para a ação social. Além disso, grande parte da frustração que significa fazer o luto pelos pais perdidos na infância, projeta-se no mundo exterior. O adolescente sente que não é ele que muda, que abandona o seu corpo e seu papel infantil, mas que são seus pais e a sociedade que se negam a seguir funcionando como pais infantis. Descarrega então contra eles seu ódio, sua inveja e desenvolve atitudes destrutivas. Se puder elaborar bem os lutos correspondentes e puder reconhecer o fracasso, poderá introduzir-se no mundo com ideias reconstrutivas, modificadoras num sentido positivo dentro da realidade social.

1.3.8 Contradições sucessivas em todas as manifestações da conduta:

A conduta do adolescente está dominada pela ação que constitui seu modo de expressão mais típico, onde o pensamento precisa tornar-se ação para ser controlado. O adolescente não pode manter uma linha de conduta rígida, permanente e absoluta, ainda que ele pretenda isso. Spiegel define a personalidade do adolescente como:

Esponjosa, uma personalidade permeável, e que recebe tudo, mas que também projeta tudo, isto é, uma personalidade em que os processos de projeção e introjeção são intensos, variáveis e frequentes. Por isso falamos de uma normal anormalidade do

⁷⁶ ABERASTURY; KNOBEL, 1981, p. 54.

adolescente e de uma instabilidade permanente. Só o adolescente mentalmente doente apresentará rigidez na conduta.⁷⁷

1.3.9 Separação progressiva dos pais

Um dos lutos principais que o adolescente tem de elaborar é o luto pelos pais da infância, sendo esta tarefa básica à identidade adolescente. A capacidade executória da genitalidade impõe a separação dos pais e reativa os aspectos genitais que tinham começado na fase genital prévia. Essa separação trará maior ou menor angústia, conforme elaboração da fase genital prévia, na qual se somarão as experiências infantis anteriores e a atual da própria adolescência. A evolução da sexualidade depende de como os próprios pais aceitam os conflitos e o desprendimento que os filhos podem expressar. Muitas vezes, os pais negam o crescimento dos filhos, e os filhos veem os pais com características persecutórias mais acentuadas. Se a figura dos pais aparece com papéis bem definidos, numa união amorosa e criativa, a cena primária diminui seus aspectos persecutórios e transforma-se no modelo de vínculo genital que o adolescente procurará.

A presença de boas imagens parentais, com papéis bem definidos numa união estável e numa cena primária amorosa e criativa, permitirá uma boa separação dos pais e facilitará ao adolescente a passagem à maturidade. Por outro lado, figuras parentais mal definidas, não muito estáveis, podem parecer ao adolescente como desvalorizadas e obrigá-lo a procurar identificação com personalidades mais consistentes e firmes, pelo menos num sentido compensatório ou idealizado: ídolos de cinema, esportes e em certas ocasiões podem acontecer identificações de caráter psicopático onde, por meio de projeção introjetiva, o adolescente começa a viver os papéis que atribui ao personagem com o qual se identificou.

Conforme Knobel, “em virtude da necessidade de negar as fantasias genitais e a possibilidade de realização edípica, os mecanismos esquizoparanoides costumam ser muito intensos”⁷⁸. A relação com os pais depende muito de como a figura deles ficou introjetada em sua fase genital, e podem assumir a figuração de serem bons ou maus. É nesse funcionamento esquizoide que o adolescente convive em seus ambientes, fazendo de figuras importantes como professores e figuras de autoridade, verdadeiros heróis, reais ou imaginários. Esse fenômeno é natural dentro de seu desenvolvimento e faz-se necessário identificá-lo.

⁷⁷ SPIEGEL, 1961 apud ABERASTURY; KNOBEL, 1981, p. 49.

⁷⁸ ABERASTURY, KNOBEL, 1981, p. 57.

1.3.10 Flutuações do humor e do estado de ânimo.

A adolescência é acompanhada de fenômenos de luto e depressão durante todo seu processo identificatório. O adolescente está sempre com um sentimento de ansiedade e depressão. As flutuações dolorosas permanentes, a realidade que nem sempre satisfaz as necessidades do indivíduo, o ego que tenta conexões prazerosas e desprazerosas, a relação mística com o mundo que nem sempre se consegue, e a sensação de fracasso frente a essa busca de satisfações podem obrigar o indivíduo a refugiar-se em si mesmo. Eis aí o autismo tão característico dessa idade, que pode dar origem ao sentimento de solidão tão típico dessa situação de frustração, desalento e aborrecimento, que costumam ser características distintivas do adolescente. Ele se refugia em si mesmo e no mundo interno que se formou desde a infância.

Preparando-se para a ação, reconsidera sua vivência e seus fracassos. Os processos de introjeção e projeção podem obrigar o adolescente a realizar rápidas modificações em seu estado de ânimo. De repente, submersa nas mais profundas desesperanças, ou quando elabora os lutos, pode projetar-se uma presunção desmedida. As mudanças de humor são típicas, e é preciso entendê-las como mecanismo de projeção e de luto pela perda dos objetos. Pode entrar em micro crises maníaco-depressivas.⁷⁹

1.4 Um lugar seguro para o adolescente

O adolescente pode ainda aceitar a anormalidade habitual da adolescência e todas as suas características já descritas às quais lhe permitirão uma aproximação mais produtiva a esse período da vida, facilitando-lhe seu processo evolutivo rumo à identidade que procura e precisa. Somente quando o mundo adulto o compreende adequadamente e facilita a sua tarefa evolutiva o adolescente poderá desempenhar-se, correta e satisfatoriamente, em gozar de sua identidade, de todas as suas situações, mesmo das que aparentemente têm raízes patológicas, para elaborar uma personalidade mais sadia e feliz.⁸⁰

Para Erikson existem no indivíduo contemporâneo três áreas no desenvolvimento:

1° O desenvolvimento físico que abrange corpo, cérebro, capacidade sensorial e habilidade motora e saúde. 2° O cognitivo: que implica a capacidade mental, aprendizagem, linguagem, pensamento, raciocínio e criatividade 3° O psicossocial: que se refere à mudança de estabilidade emocional, à personalidade, e às relações sociais. E todas as 3 áreas são interdependentes, ou seja, influenciam umas as outras de alguma forma. Erikson considera essas três áreas ao descrever os oito estágios do “ciclo vital”. A pré-adolescência pode ser considerada como fase de transição entre o quarto estágio denominado “Diligência versus Inferioridade” e quinto estágio denominado “Identidade versus Confusão de identidade”. No estágio “Diligência versus Inferio-

⁷⁹ ABERASTURY, KNOBEL, 1981, p. 59.

⁸⁰ ABERASTURY, KNOBEL, 1981, p. 59-60.

ridade” que inicia aos 6 anos e se estende até os 12 anos, cabe à escola dinamizar e acompanhar essa fase. 4º O adolescente necessita ser reconhecido e valorizado para desenvolver sua autoestima, e cabe à família, à igreja e ao ensino confirmatório essa função. 5º estágio do desenvolvimento psicossocial: Identidade versus Confusão de Identidade, o pré-adolescente está voltado para o grupo de coetâneos, onde eles se tornam mais críticos, e nessa fase o ego se pergunta: Quem sou eu? Quem os outros pensam que eu sou?⁸¹

Erikson criticou as interpretações patologizantes sobre a pré-adolescência e adolescência, por isso definiu que esta fase do desenvolvimento humano não é uma doença, mas uma crise normativa, isto é, uma fase normal de crescente conflito caracterizada por aparente flutuação da robustez do ego, assim como por um alto potencial de crescimento.

Nesta revisão bibliográfica, onde vários autores são citados, surgem vários questionamentos sobre qual teoria seguir ou qual a melhor condução para uma tarefa tão delicada e vital para um bom desenvolvimento da espiritualidade de pré-adolescentes e adolescentes. Não devemos desacreditar das descobertas mais eruditas dos estudiosos do desenvolvimento humano, mas também acreditar e aprender a manejar as inovações e visões contemporâneas. Esse é o desafio de qualquer pessoa que almeja ajudar e cuidar de pré-adolescentes e adolescentes em transformação.

No casulo, a lagarta precisa de tempo para transformar-se, e tempo com alimento contínuo e com um isolamento protetor que a defenda de todos os perigos possíveis para que ela alcance sua maturidade. É nesse casulo que a crisálida vai adquirir novas características, com duas antenas frontais, com seis patas e duas asas que levarão as características de sua espécie estampada nela. Nesse casulo acontecem muitas transformações que serão essenciais para que o inseto adquira capacidade de voar, procriar e realizar as tarefas da preservação da espécie.

Assim também o adolescente precisa de um lugar seguro, com suas características próprias, que o ajude a ter segurança para transformar-se, onde ele não encontre restrições às suas metamorfoses, nem escândalos, nem críticas. Ele precisa de um casulo colocado em um lugar adequado para que todo o processo doloroso de sair da adolescência e ingressar na idade adulta seja alcançado sem nenhuma sequela psíquica ou funcional.

Quando falamos em puberdade, referimo-nos às modificações físicas, às mudanças corporais e ao amadurecimento sexual. É possível distinguir-se entre a pré-puberdade e a puberdade propriamente dita. A pré-puberdade (a primeira fase da puberdade) é o aparecimento

⁸¹ ERIKSON, 1956 apud CONTINI, Maria de Lourdes Jeffery; KOLLER, Sílvia Helena; BARROS, Monalisa Nascimento dos Santos (orgs). *Adolescência e psicologia: concepções, práticas e reflexões críticas*. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2002, p. 35.

das primeiras características sexuais secundárias, o primeiro funcionamento dos órgãos sexuais secundários, a primeira polução ou ejaculação e a primeira menstruação. Por puberdade, como segunda fase, entende-se o período entre a primeira polução ou primeira menstruação e o momento em que é abandonada a tendência bissexual. Assim, não existe uma idade limite exata para o fim da puberdade; pode-se dizer que ela se situa entre o 16º e 17º ano de vida. O conceito de adolescência, por um lado, refere-se à puberdade corporal tardia, mas, por outro, significa a superação psicológica do amadurecimento corporal e sexual representando a acomodação da personalidade infantil à puberdade; sendo assim, uma expressão da interação psicossocial e um fenômeno sociocultural.

A tarefa de integração do jovem na sociedade só ocorrerá quando sua sexualidade for amadurecida, o envolvimento no campo de trabalho e de atividade for facilitado, os estágios pré-pubertários do desenvolvimento sexual e psicossocial tiverem sido normalmente percorridos e quando os adultos tiverem a oferecer, de uma forma convincente, autoridade e ideais. Por isso, a crise de identidade dos adultos terá sempre um efeito nocivo sobre a crise de identidade do adolescente. Sob o pano de fundo de um mundo cheio de problemas que afetam a sobrevivência humana (como a explosão demográfica e o conflito norte-sul, a crescente destruição dos ecossistemas do departamento energético e da carência de matérias-primas) o adulto encontra-se numa situação semelhante a do adolescente, diante das ruínas de sua imagem de mundo – que até então lhe parecia saudável.

1.5 A adolescência no Brasil

Atualmente, apesar da exclusão e violência da sociedade para com os adolescentes, conseguiu-se, através de uma grande mobilização e luta de vários setores da sociedade organizada, a homologação da lei nº 8069/90. Ela criou o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, em substituição ao Código para Menores, apontando para uma legislação que visa o desenvolvimento integral das crianças e adolescentes. É a chamada Doutrina de Proteção Integral onde crianças e adolescentes são considerados cidadãos com direitos e deveres garantidos pelo Estado, pela Sociedade e pela Família. Nela são garantidos os direitos à educação, à saúde, ao amor, ao lazer e ao de serem acompanhados quando não têm como sobreviver. Como parte da sociedade possuem deveres e direitos iguais.

A Proteção Integral foi criada a partir dessa ação conjunta entre Sociedade e Governo, culminando na criação de Conselhos dos Direitos da Criança e do Adolescente em todos os âmbitos (federal, estadual e municipal), articulando um grande projeto entre as regiões e o

país como um todo. É uma política de proteção em todo território nacional, tendo a participação de toda a sociedade na proteção da criança e do adolescente.⁸²

1.5.1 Principais problemas da adolescência no Brasil

A gestação na adolescência é considerada um problema de saúde pública, pois o seu índice tem aumentado consideravelmente nos últimos anos. De 10 a 14 anos, entre 1993 e 1996, passou-se de 26.505 para 31.911 e na faixa etária de 15 a 19 anos, no mesmo período, pulou-se de 611.608 para 675.839 partos.⁸³

Dentro dessa realidade, as doenças sexualmente transmissíveis são um risco muito além do esperado e que aumenta em 18 vezes a chance da contaminação com vírus do HIV, pois o cervix da adolescente é mais suscetível à infecção por papiloma vírus humano (HPV). Isso preocupou tanto as autoridades que se instalou o sistema de prevenção do câncer de colo de útero especialmente para as adolescentes, através de sua vacinação precoce contra o HPV, vírus que causa câncer cervical. As demais infecções causam doença inflamatória pélvica e esterilidade. As doenças sexualmente transmissíveis durante a gestação, como a sífilis, que pode ter como consequência a morte ou provocar grandes defeitos físicos ao feto, ou a gonorreia, que leva o bebê à cegueira. Com relação aos casos de violência doméstica, 50% dos agentes agressores são parentes dos adolescentes, e sob as formas de abuso sexual com estupro 40%, violência física 37%, emocional 61%, negligência 44%, e exploração da imagem 38%. Foi detectado nesse estudo que 24% dos adolescentes abordados já haviam consumido cheiro da loló ou algum tipo de droga ilícita. Nesse grupo encontramos: os inalantes em primeiro lugar com o cheiro da loló, uma mistura entre clorofórmio e éter com 13,8% de usuários, a maconha com 7,6%, medicamentos ansiolíticos com 5,8% de uso, anfetamínicos com 4,4% e cocaína 2%. Foi demonstrado com essa pesquisa em 1997, que 88% dos entrevistados já haviam usado drogas e que com o aparecimento do crack e cocaína nas capitais do sul e sudeste do país, as autoridades governamentais adotaram uma política de repressão porém sem grandes resultados.⁸⁴

Não há controle sobre a venda de álcool para menores, nem uma fiscalização eficiente sobre as drogas e seu tráfico. A sociedade continua liberando uma propaganda que alicia e perpetua esses delitos.

⁸² CONTINI; KOLLER; BARROS, 2002, p. 42.

⁸³ CADERNOS JUVENTUDE, SAÚDE E DESENVOLVIMENTO. Brasília: Ministério da Saúde, v. 1, ago. 1999, p. 223.

⁸⁴ CONTINI; KOLLER; BARROS, 2002, p. 99.

Para muitos adolescentes, isso culmina com doença mental ou infecção por vírus HIV. No caso do álcool, as consequências mais frequentes são os acidentes de carro, brigas e a dependência do álcool na fase adulta; no caso dos inalantes, as consequências são decorrentes da intoxicação que podem levar ao óbito. Em relação à maconha, seu uso contínuo é mais problemático: um quadro de déficit motivacional, desinteresse generalizado que os tira definitivamente da vida produtiva, pois perdem muito de sua capacidade intelectual. Para o crack e a merla, o quadro é de emagrecimento rápido e o descuido com a aparência com morte mais rápida que os demais. A AIDS é uma das consequências mais preocupantes para os usuários de cocaína.

[...]. Em junho de 2001 foram notificados 215.810 casos de AIDS, sendo 34.568 em jovens até 24 anos. Calcula-se um número cinco vezes maior que o apresentado nos boletins epidemiológicos do Ministério da Saúde, pois não são computados os soropositivos e dos notificados, 11,4% dos homens e 16% das mulheres são de 13 a 24 anos de idade.⁸⁵

Entre 5 e 10 anos, o portador do vírus pode não manifestar a doença, assim sendo, a maioria foi infectada na adolescência. O Brasil é um dos poucos países a distribuir gratuita e universalmente os medicamentos antirretrovirais. Entretanto, há necessidade de aumentar a adesão ao tratamento. Além de ser uma ameaça à eficácia do coquetel contra AIDS no não aderente, há também uma ameaça social, pois o doente que já desenvolveu resistência aos antirretrovirais repassa o vírus já resistente. Caso não haja um controle direto, persistente e contínuo com relação à adesão e ao tratamento, a velocidade da seleção natural de cepas resistentes pode ser maior do que o aparecimento de novos antirretrovirais. Os jovens desenvolvem quadros depressivos e até surtos psicóticos no aparecimento de germes oportunistas do Sistema Nervoso Central, durante o tratamento. Essas afecções neurológicas são de 50% a 90% em crianças e adolescentes, causando o Complexo Cognitivo Motor relacionado ao HIV, caracterizando-se por demência e lentificação dos processos mentais.

A Área Técnica de Atenção à Saúde do Adolescente e Jovem (ASAJ), do Ministério da Saúde, com a finalidade de atualizar o atendimento dos jovens e adolescentes, assinou um convênio com o Conselho Federal de Psicologia. A sua finalidade é desenvolver um trabalho de atualização em saúde dos adolescentes brasileiros, com psicólogos que trabalham diretamente com esse segmento da população⁸⁶. Esse trabalho visa prestar assistência à população de adolescentes, qualificando psicólogos que atuam nessa área. Convênios semelhantes foram

⁸⁵ CONTINI; KOLLER; BARROS, 2002, p. 99.

⁸⁶ CONTINI; KOLLER; BARROS, 2002, p. 130-131.

firmados com a Sociedade Brasileira de Pediatria, com a Sociedade Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia e com a Associação Brasileira de Enfermagem. Com o envolvimento dessas entidades, a ASAJ sugeriu que, quando possível, as atividades pudessem ser feitas em parceria entre as sociedades.

1.5.2 Encontro internacional de adolescentes no Brasil

Em 17 de maio de 2001 foi realizado, em Salvador, um Congresso denominado Encontro Internacional de Adolescentes onde mais de 300 participantes de todo o mundo se reuniram para discutir seus principais problemas e anseios. Ao final desse encontro foram redigidas várias cartas, cada uma dirigida a um público alvo: uma carta geral de reivindicações, uma carta à comunidade, uma carta ao governo e uma carta à família.⁸⁷

Em sua carta de reivindicações dirigida à comunidade, os adolescentes assumem papel específico de seres em transformação, que pensam em propostas para uma de suas maiores dificuldades nos dias de hoje: conseguir a atenção de toda a sociedade. Eles a especificam bem como: trabalhadores, crianças, adultos produtivos, professores, enfim, todos que são importantes de alguma forma e que possuem o poder de decisão sobre muitas de suas necessidades como: cultura, informação, formação e oportunidades.

Eles pedem em carta aberta a todas as famílias mais respeito e amor frente às suas dificuldades emocionais, que não sejam violados seus direitos humanos, que eles recebam cuidado e atenção necessários ao seu desenvolvimento físico e mental.

Em carta aberta às instituições educacionais, eles pedem por um acompanhamento psicológico e pedagógico melhor direcionado às suas maiores dificuldades, quer sejam sociais de nível econômico, com bolsas de estudo e políticas que auxiliem e facilitem o ingresso nas universidades, que apoiem o ensino em todas as camadas sociais, sem preconceito de raça, religião ou poder aquisitivo. Pedem por cursos profissionalizantes para facilitar o ingresso no mercado de trabalho.

Ele pedem também que os setores de saúde, postos de saúde sejam mais especializados, capacitados para atender o público adolescente. Ofereçam acompanhamento psicológico/terapêutico, criem projetos sociais, ajudem a formar sua identidade e aumentar sua autoestima.

⁸⁷ CONTINI; KOLLER; BARROS, 2002, p. 130-131. Disponível no Anexo 1.

Solicitam que as empresas desenvolvam programas para o primeiro emprego e que não exijam experiência, mas capacitem o adolescente que está começando. Ofereçam salários dignos e invistam mais em programas de desenvolvimento social.

Dirigindo-se às autoridades e órgãos de defesa, eles pedem que sejam assegurados seus direitos pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, de serem criados serviços de denúncia sobre a violência praticada contra os adolescentes, que a polícia em geral seja mais bem preparada para lidar com eles, não usando o seu poder para humilhá-los ou segregá-los da sociedade, que ela ofereça mais segurança para suas famílias e sua escola.

Eles solicitam que o poder público seja mais democrático e dê espaço para ouvir e respeitar as suas reivindicações; que invista mais recursos nas escolas, saúde, educação, moradia e lazer. Que implemente mais programas de atendimento a meninos em situação de risco, ofereça transporte gratuito para estudantes.

Que toda sociedade abra cada vez mais espaços para a participação pacífica reivindicante e revolucionária do adolescente, e os envolva nas participações comunitárias, oferecendo oportunidades de se realizarem como pessoas, profissionais e cidadãos.

De igual importância é o termo de compromisso assinado pelos adolescentes nesse mesmo evento, onde eles se propõem a ter sempre vontade de viver e dar certo na vida, a respeitar seus familiares, a interagir com outros adolescentes para ações conjuntas, entender que a cidadania está nos pequenos gestos como apanhar um papel jogado no chão, e ter compromisso com a realidade política no país, seja no nível municipal, estadual e federal.

Com base nessas evidências, comprovamos que há por parte dos adolescentes total interesse pelo seu futuro, pelos rumos que a sociedade vem impondo aos de sua geração, e também em como seguir adiante com seus sonhos de um mundo melhor. Além de conhecer bem a sua realidade e necessidades, eles clamam por condições melhores de vida e, consequentemente, de desenvolvimento mental e espiritual.

2 DESENVOLVER-SE E TRANSFORMAR-SE

2.1 Como viver essa transformação?

Quando falamos em olhar para o adolescente, pensamos logo em suas mudanças físicas, tais como: o aparecimento de caracteres sexuais secundários, o crescimento em estatura, os hormônios à flor da pele, as erupções no rosto que transformam a vida do adolescente num verdadeiro inferno. Com tanta transformação emergente, inibimo-nos em ajudá-los na descoberta de novas ideias, conceitos e verdades, pois há um grande desafio por parte dos adultos em enxergar e aceitar essas transformações. O adolescente está tão preocupado em “ter” que se esquece de “ser” e viver a sua metamorfose. A sociedade consumista e capitalista em que ele vive e a família desestruturada tornam-se os ambientes ideais para muita angústia, sofrimento e dor. E é esse legado que ele carrega em sua caminhada rumo à sua transformação.

É maravilhoso ver a lagarta comer e encontrar um lugar seguro para tornar-se uma “pupa” ou casulo. O mais impressionante acontece dentro do casulo construído para proteger todo o processo de metamorfose. A transformação em si é surpreendente: no interior do casulo grande parte do corpo da lagarta é atacado pelo mesmo tipo de ácido usado para digerir seus alimentos, os tecidos vão sendo destruídos de dentro para fora em um processo chamado histólise. Mas nem tudo é destruído, uma parte do tecido antigo ainda é utilizada. Algumas células antigas são do tipo indiferenciadas, isso significa que são como células tronco, que podem transformar-se em qualquer tipo de célula. Essas células passam por um processo bioquímico chamado histogênese, construindo ininterruptamente um novo coração, novos músculos e sistema digestivo.

O crescimento e o desenvolvimento físico, mental e espiritual ilimitados do adolescente precisam ser observados e acompanhados, assim como sua inteligência e suas principais questões com relação à vida e à existência precisam ser conduzidas à uma elaboração. O adolescente precisa isolar-se, precisa de um lugar seguro onde completar seu desenvolvimento, suas transformações, mas também necessita juntar-se a seus coetâneos nesse processo. Ele precisa de um casulo onde o sofrimento e a angústia podem ser compreendidos e elaborados. Propiciar um lugar seguro, um ambiente confiável, um grupo de coetâneos onde ele possa ter um convívio saudável e alternativo, deve ser a meta de toda instituição de cuidado ao adolescente e pré-adolescente, seja ela de cunho religioso ou não.

O que a sociedade tem oferecido são alternativas evasivas, nas quais o adolescente não olha para as suas próprias necessidades, não constrói a sua identidade, não firma as suas

escolhas, e passa a fazer parte de uma massificação onde o mundo globalizado dita as regras e as vantagens. Uma recente declaração dos *The Rolling Stones*⁸⁸: “A doença é a adolescência e os sintomas são: violência, drogas, suicídio, álcool, ferro velho de carros e pobreza”. Segundo Loder, “esses não são os sintomas da adolescência e sim da sociedade moderna norte-americana que impõe ao adolescente um comportamento mascarado em suas convicções institucionais, isso impede o desenvolvimento espiritual desses adolescentes”⁸⁹. Nossa sociedade impede os adolescentes de construir casulos para sua metamorfose; querem na verdade formar o adulto a seus moldes sem que eles passem por suas transformações de acordo com suas necessidades físicas, mentais e espirituais. Que lugar específico eles ocupam na sociedade de hoje? Que alternativas podem ter na escolha de uma função social produtiva e com que apoio ou suporte podem dispor dela para seu desenvolvimento? Essas perguntas e muitas outras ainda sem respostas fazem parte de nossa sociedade atual.

2.2 Caminhar na transformação

Os jovens querem “reinventar o mundo”, querem ser diferentes. Busher e Pohl⁹⁰ falam da “liberdade ótica”, os jovens buscam um novo estilo de vida com o qual chocam a sociedade através de tatuagens, *piercings* e dilatadores de orelha. Chegam a mutilar o corpo e através de sua vestimenta arrojada e fora dos padrões normais, criam sua própria cultura. A importância maior repousa sobre o visual. Todo esse mover chama a atenção do mundo dos adultos. Isolam-se da sociedade, mas não se desligam do grupo. Às vezes a meta é sobressair para serem reconhecidos e valorizados dentro do grupo; isto é alcançado mantendo-se, ao mesmo tempo, semelhanças e certas diferenças em relação a todos os outros. É no grupo que eles criam as muitas culturas “*underground*”, como nos anos 1960, quando surgiram os *hippies*, depois os *gammler* e os povos que se formaram do movimento *beat* do pós-guerra americano. Depois dos roqueiros e dos *skinheads* dos anos 1970, vieram os *teds* e os *mods* que iniciaram uma corrente de cultura jovem: *glitzer*, *rock*, *punk*, *new wave*, *romantics*, *grufties* e

⁸⁸ *The Rolling Stones* é uma banda de rock inglesa formada em 12 de julho de 1962, é uma das bandas mais antigas ainda em atividade. Ao lado dos Beatles, foram considerados a banda mais importante da chamada Invasão Britânica ocorrida nos anos 1960, que adicionou diversos artistas ingleses nas paradas norte-americanas e que decisivamente influenciaram na música pop e nos costumes. Atualmente, são considerados a maior banda de rock do mundo. Disponível em <http://pt.wikipedia.org/wiki/The_Rolling_Stones>. Acesso em: dez. 2014.

⁸⁹ LODER, 1998, p. 205. *A recent Rolling Stone headline read, “The Disease Is Adolescence: And the Symptoms Are Violence, Suicide, Drugs, Alcohol, Car Wrecks and Poverty. The headline focuses the deep irony in such negative assessments. These are not the symptoms of the adolescence any more than they are the symptoms of contemporary American and Western society. From the standpoint of the larger social system, adolescent behavior is often best understood as a symptom of the large society, not primarily an invasion of it.* (tradução nossa)

⁹⁰ BUSHER; POHL, 1986 apud KLOSINSKI, 2006, p. 56.

gothics. Hoje os adolescentes dispõem de muitos movimentos de protestos como *hip-hop*, *grünge*, *skater*, onde eles podem apelar e desafiar a sociedade atual.⁹¹

Na passagem da pré-adolescência para a adolescência há uma “regressão”, ou introversão. Eles se sentem sós e se isolam, porém mantêm a agressividade que vem do comportamento contraditório dos adultos que suprem todas as suas necessidades materiais, mas não os assistem emocionalmente. Isso gera o jovem contraditório e agressivo, pois ele entende o abandono e o desprezo dos adultos diante de suas situações de crise como sendo intencionais. Para o adolescente, nessa situação três coisas são importantes: evitar meias soluções ou soluções errôneas; ter a possibilidade de fazer oposição e desafiar; e ter a possibilidade de contrariar a sociedade de tal modo que o ponto de vista contrário à sociedade se torne claro. Esse grupo busca por segurança, comodidade e prazer, assemelhando-se ao animal domesticado. O desinteresse, a indiferença e a passividade passam a significar funções de proteção contra os acontecimentos terríficos como catástrofes e guerras.⁹²

A modéstia narcisista manifesta-se na arrogância e rebeldia, bem como na sua resistência às leis e em seu desprezo pela autoridade paterna. Às vezes envolvem-se com um grupo ou um amigo, correm o risco de isolar-se e encapsular-se. Como autodefesa eles cultivarão o egocentrismo: atacar todas as exigências da sociedade e, ao mesmo tempo, criar formas substitutivas para aquelas coisas de que sentem falta. Os adolescentes vivem o tempo do “prá mim” e não do coletivo.⁹³

Existe na sociedade uma massificação que gera um ser humano despersonalizado, apenas um consumidor, que enfrenta grande concorrência e rivalidade e tem comportamento egocêntrico. Nesse mundo consumista, os jovens procuram compensar a perda, o abandono e a carência emocional pelo desprendimento, pelo desejo do “possuir”.⁹⁴

Richer⁹⁵ relata que a última alternativa para nossa sociedade consumista e massificada é o olhar para o outro, no sentido de “pensar o outro”. Somente a solidariedade vai conseguir tirar o indivíduo do cárcere social onde ele é oprimido e manipulado. Ela reaparece como o perdido amor ao próximo.

Para reencontrar a si mesmo após uma “difusão fisiológica da identidade”, o adolescente vai precisar de objetos, ídolos e modelos que lhe possam ser oferecidos em seu meio

⁹¹ KLOSINSKI, 2006, p. 58.

⁹² KLOSINSKI, 2006, p. 51.

⁹³ KLOSINSKI, 2006, p. 51.

⁹⁴ KLOSINSKI, 2006, p. 52.

⁹⁵ RICHER, 1973 apud KLOSINSKI, 2006, p. 52.

ambiente e, antes de tudo, pelos pais. A identidade só será formada com a interação do indivíduo com a sociedade e dependerá da constância ou não dessa interação.

Segundo Klosinski⁹⁶, quando o adolescente perde suas imagens interiorizadas ele necessita de novas imagens, ídolos ou figuras admiradas para dar sentido em sua vida. A busca por um sentido central, muitas vezes o leva para a religiosidade.

2.3 Caminhando na transformação em direção à Fé

O psicólogo e evolucionista Flammer entende por religiosidade: “o conjunto de práticas de vida e das atitudes correspondentes, na medida em que se baseiam explicitamente na relação com os poderes sobrenaturais”⁹⁷. A religião vai de encontro com essas práticas, mas sabemos que não são só as práticas que os adolescentes procuram, mas também, suas necessidades existenciais.

Fowler⁹⁸, um grande estudioso das etapas do desenvolvimento religioso, classifica a quarta e a quinta etapa como específicas dos adolescentes: Fé sintética – convencional – Fé pessoal – reflexiva. Segundo Klosinski, frequentemente está presente nos adolescentes o interesse de experimentar Deus, vivê-lo e senti-lo.

Em nossa época, onde o racionalismo impera, há uma tendência mística dos adolescentes tanto para fugir da sua realidade social como para buscar um referencial. Em nosso tempo, a humanidade tenta colocar ordem em seu mundo pela razão, apesar de toda falta de esperança em algo decisivo e transformador na sociedade. A fé se agarra às angústias e desejos de uma época marcada por ameaças de guerra atômica e de destruição ambiental. Tem sido visível o interesse de alguns adolescentes com o destino do planeta, com a ecologia, com as buscas por estilos de vida alternativos, pelo racionamento de energia e pelas alterações climáticas tão visíveis e ameaçadoras. O adolescente mostra-se interessado pelo destino do planeta e pelas suas condições de vida.

Seewald define: “religiosidade colcha de retalhos, um supermercado multireligioso, de religiões descartáveis”. “O novo caminho religioso seria o sonho de uma teologia que incluísse o feminino, a natureza, a evolução, as outras religiões e a experiência mística”⁹⁹.

O ensino religioso no Brasil se apresenta, desde o seu descobrimento até os tempos atuais, sem grandes transformações estruturais que possam abranger os adolescentes na sua

⁹⁶ KLOSINSKI, 2006, p. 92.

⁹⁷ FLAMMER, 1994 apud KLOSINSKI, 2006, p. 93.

⁹⁸ FOWLER, 1981 apud KLOSINSKI, 2006, p. 93.

⁹⁹ SEEWALD, 1992 apud KLOSINSKI, 2006, p. 90.

totalidade. Encontramos o ensino religioso apenas no ensino pago, na iniciativa privada, e ao longo da história, apenas na colonização francesa, holandesa e depois inglesa é que o processo de escolarização foi usado com o fim de evangelizar. A colonização alemã também colaborou com esse processo. Falaremos um pouco da história da introdução do ensino religioso no Brasil como modelo de evangelização.

O contexto escolar brasileiro conta com a influência de escolas denominacionais evangélicas desde o século XIX, e sua participação no processo de escolarização data desde a vinda dos franceses de tradição calvinista, liderados por Nicolas Durand de Villegagnon, que chegou à Baía de Guanabara em 1555. Um ano e meio mais tarde, João Calvino envia, a pedido de Villegagnon, um grupo de colonos e pastores reformados, e em 10 de março de 1557 realizam o primeiro culto protestante no país e no Novo Mundo. Em meados do século XVII, por meio dos holandeses no Nordeste, o calvinismo retorna ao Brasil. Ocorreram dois tipos de imigração de grupos evangélicos: aqueles que vieram para trabalhar e refazer a vida devido a dificuldades sociopolíticas e econômicas encontradas em seu país de origem e aqueles que vieram com finalidade de fazer missão. Ambos os grupos criaram escolas.¹⁰⁰

Em 1824, colonizando o estado do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, os imigrantes alemães traziam consigo o luteranismo como doutrina arraigada a seus hábitos e costumes. Em suas escolas as crianças eram alfabetizadas através da leitura da Bíblia. Os anglicanos e uma parte metodista (grupo de imigrantes norte-americanos e ingleses), também representantes do primeiro grupo, fixaram-se no interior do estado de São Paulo a partir de 1810. Em meados do século XIX chegaram ao Brasil missionários norte-americanos trazendo consigo diversas denominações chamadas históricas: os presbiterianos (1868); os metodistas (1870); os batistas (1881); e os episcopais/anglicanos (1889). Eles criaram escolas com a intenção de propagar a religião de suas denominações, de acordo com o interesse dos liberais que financiavam essas missões.¹⁰¹

Thomas fornece a seguinte explicação:

Nos meios eclesiásticos, sobretudo nos meios pietistas, é muito comum uma educação rígida, legalista e de hostilidade ao corpo, que, sobretudo na questão da sexualidade se constrói sobre o princípio do “tabu”, isto é, do silêncio, da proibição e da ameaça, tudo ao mesmo tempo.¹⁰²

¹⁰⁰ GERTZ, René E. Os Luteranos no Brasil. *Revista de História Regional*, 6(2): 9-33, 2001, p. 10-11. Disponível em: revista2.uepg.br/index.php/rhr/article/view/2129/1610. Acesso em: 01 dez. 2014.

¹⁰¹ GERTZ, 2001, p. 10-11.

¹⁰² THOMAS, 1964 apud KLOSINSKI, 2006, p 150.

A rigidez e hostilidade na educação e na transmissão da fé aos adolescentes pode levar a uma vivência da própria corporalidade de maneira errônea, inclusive da sexualidade. Saber se isto é a realidade é primordial. Adolescentes que se rebelam contra seus pais não ingressam na seita por conversão, cresceram nela, e sua doença, anorexia, bulimia, neuroses ou psicoses podem ser influenciadas também por dificuldade de desligamento dos pais.¹⁰³

Nas igrejas cristãs, existe um grande número de evasões. Os jovens evangélicos viram as costas para a Igreja, pouco tempo depois do ingresso e participação em seus ritos de entrada como o batismo, e várias outras modalidades de demonstração pública de fé. Além desses, há muitos que não vivem de acordo com a própria religiosidade, para estes a dimensão religiosa passou a ser uma questão puramente íntima e privada. À perda dos valores e convicções religiosas tradicionais corresponde um sentimento de vazio, a sensação de ser impotente, de não ter condições de fazer nada de eficaz e importante para a vida ou para o mundo em que vive. Mas, por outro lado, vive-se a busca de sentido numa época em que o sentido atravessa muitas crises – crise da superpopulação, crise de justiça no tocante às diferenças sociais, crise no mundo e no meio ambiente.¹⁰⁴

Küng enxerga o problema de nossa época como,

Menos em uma moral sexual extravagante e antiga e mais em uma repressão do espírito. A neurose de nossa época, já não seria a repressão à sexualidade e à culpa, mas sim falta de orientação, a ausência de normas, falta de significado e de sentido, o vazio, a indiferença e o cinismo, o fracasso da comunicação humana, e em consequências disso, a repressão moral e da religiosidade.¹⁰⁵

Segundo Klosinski¹⁰⁶, já foi mostrado no passado e mesmo hoje que as crises da adolescência são reflexos das crises da sociedade, embora com alguma deformação. Os adolescentes se ocupam de maneira radical com aquilo que consideram incoerente, errado ou necessitado de renovação na geração de seus pais. Numa época em que o pensamento religioso tradicional é considerado conservador e atrasado, o culto esotérico, do suprasensível, do parapsicológico e do pseudorreligioso torna manifesta a curiosidade religiosa esquecida. Numa época em que tudo parece possível, em que os padrões do sadio e do suportável são ditados pelas exigências de progresso, em que se busca o mais rápido, o mais alto, o mais distante e o maior, poderão os conceitos como moderação, autolimites, paciência, mansidão, coragem civil,

¹⁰³ KLOSINSKI, 2006, p 151.

¹⁰⁴ KLOSINSKI, 2006, p. 152.

¹⁰⁵ KÜNG, 1987 apud KLOSINSKI, 2006, p. 91.

¹⁰⁶ KLOSINSKI, 2006, p. 91.

consideração, compaixão, energia e humildade voltar a ser importantes? Essas virtudes precisam ser redescobertas pelos adolescentes e experimentadas por eles.

O adolescente mantém em segredo a sua concepção pessoal sobre fé, mas, às vezes, se mantém em grupo por necessidade de se harmonizar com o grupo de coetâneos. Publicamente mantém-se religioso, mas isso não é algo interiorizado.

O tema central continua a ser a questão se Deus existe ou não. O jovem defende imagens de Deus como, por exemplo: Deus na natureza (o panteísmo), Deus como interlocutor pessoal (como parceiro), Deus em mim, Deus como criador do sentido, Deus como todo poderoso e aquele que castiga e inspira medo. É evidente a distância crítica e emancipativa dos adolescentes em relação às igrejas, pois eles não apenas questionam um Deus que não auxilia, nem ajuda, mas também rejeitam os valores e as atitudes de seus pais. Posicionam-se contra as convicções religiosas paternas, ou numa atitude de protesto, voltam-se para os grupos extremistas para provocar os seus pais.

Streck¹⁰⁷, em uma pesquisa realizada entre alunos e alunas adolescentes em três escolas confessionais luteranas da IECLB na região sul do Brasil, que teve como objetivo ouvir esses adolescentes no que diz respeito à concepção de Deus, escreve que para eles “Deus é pai totalmente identificado com os pais que faltaram ou não, acreditam em Deus pela influência da família ou dos amigos, alguns têm dúvidas quanto à existência de Deus, carregam imagens indefinidas e abstratas quanto à existência de Deus”. Para o pensamento desses adolescentes, Deus é “apenas um instrumento”, isto é, não é um pensamento teocêntrico, mas antropomórfico pessoal. Deus não é definido como Deus, mas a partir das funções que o ser humano lhe atribui, ou seja, ele “serve-se de Deus tanto para explicar a origem das coisas e sua natureza, como para organizá-las em seu benefício”. Para Streck¹⁰⁸, Deus precisa deixar de ser entendido a partir de sua função e ser definido como objeto que tem consistência própria. Para evoluir o pensamento sobre Deus, é necessário passar do pensamento que gira em torno de si mesmo.

Não raro, os jovens se opõem de maneira mais intensa, questionando todas as convicções religiosas anteriores e manifestando-se quase como hereges. Esse comportamento rebelde encontra um terreno favorável numa sociedade religiosa pluralista. Frequentemente, vemos blasfêmias proferidas por jovens que projetam contra a figura paterna, para fora e para cima, no contexto de um conflito de autoridade.

¹⁰⁷ STRECK, Gisela I. W. *Ensino religioso com adolescentes: em escolas confessionais luteranas da IECLB*. 2000. 337 f. Tese (Doutorado) – Instituto Ecumênico de Pós-Graduação em Teologia, Escola Superior de Teologia, São Leopoldo, 2000.

¹⁰⁸ STRECK, 2000, p. 61-62.

Sabe-se que C. G. Jung sofria de ideias blasfemas tidas em sua adolescência, como é relatado por Stern (1977) em sua biografia: “Uma ideia compulsiva que o atormentava de maneira especial, e que quase o deixava louco, e que se ele não ousava pensar até o fim, era que Deus em seu trono lá em cima, esmagava o recém-envernizado telhado da catedral de Basileia com uma grande quantidade de excremento”.¹⁰⁹

Não deixa de ser interessante lembrar que o pai de Jung era um pároco rural. Klosinski afirma que:

Se a essência da religião é vista como a relação do homem com um mundo superior que ele acredita e imagina na fé, do qual se sente dependente, no qual se sabe protegido, do qual tem saudades e com o qual se sente comprometido; então não é de admirar que a crise normativa da puberdade leve forçosamente a uma crise de ideias religiosas.¹¹⁰

Se na puberdade o problema religioso é a luta pela fé e pelo conhecimento, na saída da adolescência ele está entrelaçado com o problema da visão do mundo. Assim, tem-se ideias de pecado no início da adolescência, manifestações blasfemas provocativas no final, na fase mais tardia, e ideias de pecado acompanhadas pelo castigo em jovens com perturbações compulsivas, quando surgem manifestações blasfemas sob forma de ideias fixas, não raro de conteúdo sexual.

2.4 O lado místico do adolescente

Em nosso desenvolvimento psicológico, nós atravessamos a fase do mágico na idade infantil até a fase escolar, onde predomina o poder do pensamento, onde todas as coisas podem ganhar significado próprio. [...] A fase mágica da infância caracteriza-se por fantasias de onipotência e por um marcante narcisismo. Na puberdade, esse narcisismo é reativado e com isso também a fase mágica. É necessário, nessa fase, ocupar-se das esferas dos inconscientes da psique como tarefa para seu desenvolvimento, como busca por entender o essencial da sua existência.¹¹¹

O autor Klosinski¹¹² denomina de “boom psíquico” as diversas imagens do ser humano e seus diversos quadros de referência classificados como visão mecanicista, visão psicanalítica, visão cognitivo-psicológica, visão teórico-sistêmica, visão científico-comportamental e visão psicossomática. A medicina do século XIX considerava o ser humano como uma máquina que poderia ser decomposta nos seus mínimos detalhes. A física quântica demonstrou que, a rigor, a decomposição de um estado em estados parciais não é possível. Para os nossos problemas a visão mecanicista e estática é totalmente inadequada. Com a descoberta do in-

¹⁰⁹ KLOSINSKI, 2006, p. 97.

¹¹⁰ KLOSINSKI, 2006, p. 97.

¹¹¹ KLOSINSKI, 2006, p. 98.

¹¹² KLOSINSKI, 2006, p. 158.

consciente, Freud criou uma imagem psicanalítica do ser humano baseada em muitas construções mentais e metapsicologias e que hoje não se sustentam dessa maneira. À Piaget, psicólogo do desenvolvimento, devemos a constatação de que a criança constrói sua imagem do ser humano e de si mesma pela “digestão” ou apropriação no jogo e no brinquedo. A psique é entendida como uma estrutura complexa hierarquizada de sistemas interativos de referências, integrativos e afetivo-cognitivos. Os afetos (sentimentos, emoções) desempenham um papel central como motores ou chaves integradoras das realizações cognitivas. A imagem que as ciências comportamentais fazem do ser humano foi determinada pela visão de que, através do programa genético ou adquirido na interação com o ambiente, o homem adapta-se a esse ambiente e, por sua vez, configura o ambiente de acordo com suas próprias necessidades. Essa visão dos cientistas comportamentais foi ampliada pelo desenvolvimento de uma ciência sistêmica que tenta abolir a separação de corpo e espírito, de soma e psique. Assim, Maturana e Varela¹¹³, criaram o conceito de “autopoiese”, isto é, reconheceram que todos os sistemas autossustentáveis dos seres vivos devem ser vistos como energeticamente abertos, mas operacionalmente fechados. Esses sistemas estão em constante intercâmbio com o meio ambiente. O princípio da autorreferência, que significa que as formas comportamentais sempre de novo reagem sobre elas mesmas, tornou-se a descoberta principal para a casualidade circular em que o efeito cria para si mesmo sua própria causa e vice-versa.

Jung¹¹⁴ fala sobre a sombra como um lado não identificado assim que chega à consciência: Nos cultos ao diabo, no satanismo e missas negras, é esta identificação com a sombra que se faz presente. Devemos perguntar se não é o isolamento sexual através da religião que, de certa forma, provoca uma atitude de oposição, identificando-se justamente com os elementos negativos e diabólicos originários da religião. A identificação com o mal, para vários autores, tem o significado de identificação com o agressor e, do ponto de vista psicodinâmico, tem a ver com compensar sentimentos de nulidade e de impotência. Em um artigo de Hauth, “A nova tendência para o oculto-espiritismo e satanismo entre os jovens”¹¹⁵, ele coloca uma reavaliação de valores, pelos adolescentes que se identificam com “o poder do mal”. Eles fazem identificação com as suas próprias tendências agressivas e que servem de defesa contra o medo da falta de sentido, da falta de esperança e da falta de futuro. Num estudo empírico com cerca de 500 estudantes de escola secundária, com idades entre 15 e 19 anos, utilizando questionários sobre temas na área do ocultismo, Baer pôde comprovar que esses adolescentes

¹¹³ MATURANA; VARELA, 1987 apud KLOSINSKI, 2006, p. 160.

¹¹⁴ JUNG, 1957, apud KLOSINSKI, 2006, p. 99.

¹¹⁵ HAUTH, 1988 apud KLOSINSKI, 2006, p. 101.

apresentavam “leves tendências a uma predisposição esquizoide”. “Uma comparação entre sexos demonstrou que as moças são mais atraídas pelos fenômenos psi do que os rapazes”¹¹⁶.

Segundo Leloup, “sombra é a parte reprimida de nós mesmos”¹¹⁷. Para Durckheim existem vários tipos de sombra. “A primeira é a repressão da agressividade, é a energia gasta para bloquear nossos impulsos criando uma couraça que pode nos aprisionar. Quando esta agressividade é reprimida, volta-se contra nós mesmos”¹¹⁸. A questão da agressividade, bem demonstrada por Konrad Lorenz, “no mundo dos animais implica em aceitá-la e ao mesmo tempo transformá-la em criatividade”¹¹⁹. Jung explicava o fenômeno do nazismo na Alemanha, pela “boa educação protestante dada às crianças alemãs que não tinham o direito de expressar sua agressividade e deviam ser tão comportadas como imagens”¹²⁰.

Em uma passagem do Evangelho em que se fala do joio e do trigo, os discípulos perguntam: “Queres que vão arrancá-lo? E Jesus responde: Deixe-o crescer até a época da colheita porque aí se verá a diferença entre os dois. Porque, querendo arrancar o joio prematuramente, vocês se arriscam a arrancar também o trigo”¹²¹. Se queremos arrancar de nossos adolescentes toda a expressão de agressividade, podemos impedir toda a criatividade.

Para Jung,

Quando se reprimiu uma dimensão do ser do adolescente, esta dimensão se retira para o inconsciente coletivo. Chega um momento onde o que foi reprimido retorna. E toda agressividade recalcada durante anos não somente se manifesta no indivíduo como também num corpo social inteiro.¹²²

A segunda forma de sombra, segundo Durckheim, “é a sexualidade reprimida, que não é apenas a genitalidade, mas também a representação de todas as formas de amor, da ternura, do serviço, do devotamento, do perdão, da gratidão, e da gratuidade”¹²³.

Boff nos fala da terceira fonte de sombra, que é “a repressão do feminino quer seja em um homem ou em uma mulher, que é a repressão do contemplativo, do não fazer, do não agir”¹²⁴.

¹¹⁶ BAER, 1993 apud KLOSINSKI, 2006, p. 101-102.

¹¹⁷ LELOUP, Jean-Yves; BOFF, Leonardo. *Terapeutas do deserto*: de Filon de Alexandria e Francisco de Assis a Graf Durckheim. 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010, p. 95.

¹¹⁸ DURCKHEIM, [s.d.] apud LELOUP; BOFF, 2010, p. 96.

¹¹⁹ LORENZ, [s.d.] apud LELOUP; BOFF, 2010, p. 97.

¹²⁰ JUNG, 1973 apud LELOUP; BOFF, 2010, p. 97.

¹²¹ MATEUS 13.29-30. In: BÍBLIA de Estudo Despertar. Nova Tradução na Linguagem de Hoje. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2005.

¹²² JUNG, [s.d.] apud LELOUP; BOFF, 2010, p. 97.

¹²³ DURCKHEIM, [s.d.] apud LELOUP; BOFF, 2010, p. 97.

¹²⁴ LELOUP; BOFF, 2010, p. 99.

Há o quarto espaço de sombra em nós, que é “a repressão da individualidade criada. Cada um tem seu modo criativo de ser, escrevendo um livro, de escutar, construindo uma casa, dançando, porque cada um é uma obra prima a realizar-se”¹²⁵.

E a quinta dimensão da sombra, “a recusa ao ‘ser essencial’ que é a recusa à espiritualidade que podemos reprimir em nós mesmos; isso pode nos desequilibrar. É a repressão do sujeito, é reduzir um ser humano a um objeto, um mecanismo na sociedade.

Segundo Chuang-Tsé:

Havia um homem que não gostava de ver sua sombra, nem suas pegadas. Para escapar delas corria, corria, e quanto mais corria mais pegadas apareciam no chão e com mais facilidade a sombra o perseguia. Pensando que isso acontecia porque estava indo devagar demais, acelerou o ritmo e saiu desembestado, campo a fora, até que caiu de exaustão e morreu. Se tivesse ficado quieto, não haveria pegada alguma; se tivesse ficado parado, tranquilo sob uma sombra, a sua própria sombra teria desaparecido.¹²⁶

2.5 Como usar o itinerário espiritual

Nossos jovens precisam ocupar-se de uma forma particularmente intensa com sua metamorfose física, mental e espiritual, mas também precisam de espaço para que toda essa dinâmica de transformação não seja limitada. Como proporcionar um desenvolvimento normal saudável para nossos adolescentes? Será que poderemos oferecer ferramentas para que esse objetivo seja alcançado, oferecendo-nos para ouvir e entender, mesmo que com muitas dificuldades e incapacidades, colocando-nos nesse desafio sem qualquer dúvida?

Para Tillich,

O método é um instrumento. Um método “não é uma rede indiferente na qual é agarada a realidade (...) é um elemento da própria realidade” [...] Em certo sentido “a descrição de um método é a descrição de um aspecto decisivo do objeto ao qual é aplicado. Portanto não se pode aplicar um método sem se conhecer o objeto ao qual se aplicam. A verdade religiosa é a verdade existencial, que não pode ser separada da práxis”.¹²⁷

Para decidirmos ajudar os adolescentes nesse processo tão doloroso e traumático de passagem para uma nova vida, um segundo nascimento, além de conhecer todas as características psicológicas, físicas e sociais dessa fase, seu histórico e todas as influências sofridas

¹²⁵ LELOUP; BOFF, 2010, p. 100.

¹²⁶ CHUANG-TSÉ, 1992 apud LELOUP; BOFF, 2010, p. 95.

¹²⁷ MUELLER, Enio R.; BEIMS, Robert W. (Orgs.). *Fronteiras e Interfaces: O Pensamento de Paul Tillich em Perspectiva Interdisciplinar*. São Leopoldo: Sinodal, 2005, p. 41.

através da modernidade e pós-modernidade, precisamos alcançar novas formas, novas ferramentas e métodos para conduzi-los a Deus.

O pensamento de Tillich¹²⁸:

“Se a verdade fosse uma doutrina teriam razão os zombadores que dizem: o que é a verdade? Pois toda doutrina pode ser contradita, e o será. Todas têm seu tempo e então passarão. Outras virão em seu lugar. Quem busca a verdade em uma doutrina, ainda não se elevou realmente por sobre aquilo que é transitório, ainda não sabe o que é eterno. A verdade não é doutrina, mas vida. A verdade não é uma coisa, mas uma pessoa. O Deus vivo e eterno que zomba de toda doutrina, ele é a verdade. E quem o tem, tem a verdade, tem uma fonte inesgotável de vida, sempre nova, sempre mais rica. E este movimento eternamente renovado, nunca parado, de pessoa a pessoa, isto é a verdade.”

Para Tillich, há uma unidade do ser com a realidade como um todo, mas isso pode ser rompido, não na profundidade, mas na superficialidade desses elementos, por conflitos e antagonismos. É nesse nível que a dialética atua, portanto, a existência é dialética. Porém, a transição da essência à existência não é dialética, pois não é previsível e não está nas leis da própria realidade. A transição da essência à existência é “irracional”. “trata-se de um fato inegável que temos que aceitar embora contradiga a estrutura de tudo o que é criado”¹²⁹.

O movimento da dialética para Tillich é um conjunto de vários movimentos: 1 - a percepção dos opostos, das polaridades, que ele compara com o átomo que possui várias camadas circulares de energia sob tensão, mantendo-se próximas; 2 - a percepção da unidade básica e que deu origem a esses opostos, pois quando se fala de opostos imagina-se que há algo que une suas polaridades; 3 - esse modelo nunca é estático, é altamente dinâmico; 4 - movimento de reunião e reintegração, o que ele já não considera como parte da dialética, só considera possível se houver um movimento “de fora” da própria estrutura dialética e a isso ele chama de “paradoxo” (*coincidentia oppositorum*). O pensamento dialético é racional o paradoxo, do infinito para dentro do finito, ele transcende todas as expectativas e possibilidades humanas.

Para o teólogo Tillich toda pessoa tem fé, inclusive a que nega a existência da mesma. A fé é algo que enche todas as dimensões do ser ela ultrapassa cada uma das crises da vida humana, ao mesmo tempo em que se faz sentir em cada uma delas. A fé é algo que direciona e movimenta a pessoa no seu todo, em todas as dimensões de sua vida. A fé é estar possuído por algo que nos toca incondicionalmente, ou seja, um estado de entrega incondicional a um objeto de fé, que vem até nós e nos toca sem a nossa vontade.¹³⁰

¹²⁸ MUELLER; BEIMS, 2005, p. 57.

¹²⁹ MUELLER; BEIMS, 2005, p. 58.

¹³⁰ HUBNER, 2012, p. 85.

Tillich diz: “O amor é o desejo e a aspiração pelo separado, seja entre Deus e o homem, seja entre duas pessoas, é o que movimenta o ser para além de si mesmo. O estar possuído incondicionalmente somente é legítimo, quando ele se realiza numa comunidade de ação”¹³¹.

Segundo compreende a relação de Deus com o homem como uma relação dialógica, o ser humano nasce egoísta, mas pode transcender a limitação do seu egoísmo através do amor que recebe de Deus. Muitas vezes a igreja não promove esse diálogo de amor entre Deus e o ser humano.¹³²

Loder, nos diz:

É através das artes, música, pintura, dramatizações, inspirações, o espírito humano consegue manifestar-se através de suas expressões artísticas inspiradas, onde o fenômeno da transcendência ou iluminação é perceptível humanamente falando e que essa transcendência é o que inspira a inteligência humana. “O que é a vida e porque eu vivo?” Essas são as questões básicas de todo ser humano, principalmente do adolescente.¹³³

Segundo Loder, o nosso desenvolvimento não está atrelado apenas à genética e à biologia humanas. Todo desenvolvimento mental e neurológico, de linguagem, memória, julgamento e da moral, apesar de seguirem seu desenvolvimento no eixo humano, irão se encontrar com o eixo espiritual estabelecendo a base da integridade da pessoa. Essa continuidade entre o sagrado e a neuropsicologia transpõe todos os mecanismos adaptativos do ego.¹³⁴

O autor expressa que na teologia cristã essa continuidade corresponde à coluna vertebral da fé que se apropria da união entre o humano e o divino em Jesus Cristo: “Cristo em mim”. “Cristo em mim” e “eu em Cristo” é uma reciprocidade: o compromisso é a base interna da criação, e a criação é a base externa do compromisso. Em decorrência, a configuração do desenvolvimento humano precisa ser reconceituada.

Segundo Wondracek¹³⁵, Loder coloca suas ideias principais a respeito de como se processa esse encontro entre o divino e o homem, baseando-se nos processos de iluminação dos místicos da Idade Média. Para eles, o desenvolvimento humano não era só corporal e emocional, mas também espiritual, e só após o encontro com o divino é que esse desenvolvimento pode ocorrer. O movimento inicial é de Deus e não da pessoa e pode ocorrer em qualquer idade ou circunstância. Mas é nas crises que todos estão mais suscetíveis ao toque Dele.

¹³¹ TILLICH, 1954 apud HUBNER, 2012, p. 92.

¹³² SEGUNDO, 1987 apud HUBNER, 2012, p. 93.

¹³³ LODER, 1998, p. 5. *Most commonly it is thought that the human spirit express itself in the arts. music, literature, sculpture, painting, drama, dance, and the like. This common assumption points to expansiveness, transcendence, inclusiveness, and inspiration that inhere in the human spirit in every dimension of human existence.* (tradução nossa)

¹³⁴ LODER, 1998, p. 95.

¹³⁵ WONDRAECK, Karin H. K.; REHBEIN, Matthew; GIMENEZ, Miriam Motta. *A vida adulta revisitada pela Logica do Espirito - Análise de um caso.* Arquivo de texto não publicado.

Loder¹³⁶ dá importância especial a esses momentos críticos na vida da pessoa, nos quais a vida não segue seu curso normal. Ele nos fala que são neles que há uma refiguração do passado e do presente. Segundo a observação desses místicos, existem 4 momentos distintos nesse caminho espiritual, que são:

1 – O despertar. Quando o ser humano descobre Deus tocando a sua existência no clímax de sua angústia ou sofrimento, como se uma janela fosse aberta entre o plano humano e o sobrenatural e ali estivessem se olhando face a face, muitas vezes, lado a lado, onde tudo fica visível para ambas as partes. É o encontro entre mundos distintos sempre existentes, mas que antes estavam desligados e, a partir desse momento, se ligam como “nascido de novo”.

2 – Purgação. Após a ligação com Deus nos vemos cara a cara com o divino e tudo que há em nós Ele vê. Também nos vemos como somos, em realidade, aos olhos Dele, e aí precisamos renunciar a nossa humanidade como ela se apresenta no momento, entender todas as nossas escolhas e suas consequências, apropriar-nos das lições do Espírito Santo e nosso entendimento ser confrontado com a lógica de Deus.

3 – Iluminação. É a fase onde o Espírito Santo convence o homem diante de sua história dolorosa e sofrida, a lógica de Cristo que levou sobre si todas as nossas dores, e ilumina como um raio todo o passado, presente e futuro. Esse encontro não depende de tempo cronológico, não pode ser desfeito. É uma experiência de intimidade para sempre.

4 – Unificação. Uma ligação duradoura com Cristo. O viver em união com Ele traz uma nova identidade que, modificada, passa a viver de forma diferente, traz uma nova história, um recomeço mais saudável onde os valores são mudados, as relações são mais íntegras e há paz nas tribulações da vida moderna.

Assim a lagarta se fecha em seu casulo para transformar-se, sofrendo a ação de enzimas e ácidos para mudar sua estrutura, adquirindo novos órgãos e desenvolvendo asas amassadas à espera de algo que mudará totalmente sua estrutura e possibilitará façanhas antes nunca imaginadas. Ali, certamente, mesmo com dor e sofrimento ela alcança a graça do Criador.

2.6 Descobrimo a sua identidade no caminho

Segundo Boff,

¹³⁶ LODER, 1998, p. 48.

São Francisco renunciou a duas coisas: primeiro à vida religiosa no mosteiro e segundo à estabilidade em um só lugar. Renunciou à paróquia, à diocese, às capelinhas, aos conventos onde se vive o projeto religioso. São Francisco deixou claro que sua espiritualidade, a sua busca se realizava no meio dos homens, nos caminhos. Onde eles estão na poeira dos caminhos, aí estaremos nós.¹³⁷

Uma jornada ou um itinerário espiritual significa caminhar para um encontro com Deus, passando pelas etapas inerentes ao seu próprio desenvolvimento físico, mental e espiritual. Assim como a lagarta se desenvolve em um casulo e ali sofre todas as suas transformações, assim também o adolescente necessita introjetar-se “num casulo”, olhar para si nessa dimensão, mas com espaço para que seu espírito desenvolva e crie “asas”, aproximando-se de Deus.

Para Tillich,

A teologia é o método de correlação “que explica os conteúdos da fé cristã através de perguntas existenciais e de respostas teológicas em interdependência mútua”. A relação humana com Deus é uma correlação real e cognitiva. [...] A teologia faz as perguntas implícitas na existência humana, e a teologia formula as respostas implícitas na auto manifestação divina guiando-se pelas perguntas implícitas na existência humana, isto é, um círculo que conduz o ser humano a um ponto em que pergunta e resposta não estão separadas. Contudo não é um momento no tempo, ele pertence ao ser essencial do ser humano, à unidade de sua finitude com a infinitude na qual ele foi criado e da qual se encontra separado”.¹³⁸

Segundo o pensamento de Tillich,

Pode-se usar dois elementos que se relacionam sempre para responder as perguntas existenciais do ser humano: 1 - todos os materiais disponibilizados pela auto interpretação criativa do ser humano: filosofia, a poesia, o drama, o romance, a psicoterapia, e a sociologia e 2 - “eventos revelatórios” como método, onde se fundamenta o cristianismo.¹³⁹

Giovanni di Pietro di Bernardone, mais conhecido como São Francisco de Assis, filho de pais burgueses da cidade de Assis na Itália, cresceu e se tornou um jovem popular e conhecido pela sua indisciplina e extravagâncias, pela paixão pelas aventuras, bebidas, roupas e por sua liberalidade com dinheiro. Desejava ser um herói de guerra, mas teve uma revelação em sonho e manifesta em voz audível: “Quem te pode ser de mais proveito, o Senhor ou o seu servo?” Francisco respondeu: “O Senhor”. Então ele ouviu: “Então porque deixas o Senhor pelo servo e o príncipe pelo vassalo?” Confundido ele responde: “O que queres que eu faça?” Francisco começa a ouvir a voz de Deus e passa por momentos difíceis onde é ridicularizado

¹³⁷LELOUP; BOFF, 2010, p. 137.

¹³⁸MUELLER; BEIMS, 2005, p. 64-65.

¹³⁹MUELLER; BEIMS, 2005, p. 65.

pelos amigos, onde tem que caminhar contra a família, a sociedade e toda a tradição da época. Apesar de Francisco estar já com 24 anos na época, por que não olhar para a sua conversão e todo o processo de sua vida religiosa, como algo arrebatador e definitivo? Segundo a biografia de São Boaventura: “Francisco era tão inocente que nele renasceu o “homo matinalis”, o homem matinal da primeira manhã da criação. O homem ecológico, o irmão universal que se confraternizava com tudo, que religa todas as coisas, que casa os céus com as abissosas estrelas, com as formigas, e faz uma síntese da humanidade como uma ecologia interior que se une com uma ecologia exterior. “Ele é um dos arquétipos da humanidade reconciliada”. Ele viveu há 800 anos e conseguiu uma unificação do seu eu profundo com a natureza e com a sombra, fazendo do pecado e da humilhação um caminho para Deus, identificando-se com Ele. Se desde a antiguidade Deus se manifesta e derrama seu amor, porque não em nosso tempo atual?

E como Loder¹⁴⁰ especifica, essa identificação com Deus é passível de acontecer em qualquer idade. Porém, na adolescência com suas características próprias, há uma maior suscetibilidade, por isso, é nesse período que devemos colocar nossas maiores interpelações e métodos no ensino, na igreja e em qualquer instituição de cuidado e ajuda.

A obra onde nos embasamos para descrever o itinerário espiritual, nasceu em nosso país em 11 a 13 de outubro de 1996, através da UNIPAZ (Universidade Holística, Internacional de Brasília) e se intitulou “Dos Terapeutas de Alexandria à terapia iniciativa de Graf Durckheim”, que prosseguiu com os ensinamentos contemporâneos da Escola de Todmoos Rutte, de Graf Durckheim.

Esse itinerário é dividido em sete etapas, que serão analisadas pela perspectiva e ótica dos pré-adolescentes e adolescentes. Elas falam uma linguagem que não é religiosa, descrevem a experiência da descoberta do profundo que existe em cada ser humano, especialmente procurado pelos jovens e adolescentes.

1 – O Numinoso¹⁴¹. Segundo Leloup, essa primeira etapa pode ser comparada a um nascimento real ou nascimento na fé, e ajudar a introduzi-lo na adolescência pode ser fundamental para esse segundo nascimento: fase onde uma experiência “luminosa de Deus” pode gerar uma nova criatura. O numinoso pode impactar o adolescente porque, nesse momento, ele pode ser confrontado por Deus em tudo que diz respeito à sua vida, pois coloca em contradição muitas vezes o ser humano e o divino. Ele pode acontecer na natureza, na arte, no ensino religioso, no encontro com alguém do sexo oposto, no encontro de um espírito com outro espírito

¹⁴⁰ LODER, 1998, p. 207.

¹⁴¹ LELOUP; BOFF, 2010, p. 30-31.

ou de um coração com outro coração. O numinoso pode acontecer num lugar sagrado ou lendo o material sagrado, durante um acidente ou em meio a um sofrimento físico intolerável.

Pode acontecer em uma experiência do absurdo, onde somos obrigados a ir além da razão, ou uma experiência de solidão; quando sentimos a presença de DEUS, ou uma experiência de proximidade com a morte. O numinoso é uma experiência onde ficamos fascinados e aterrorizados, porque não sentimos mais nossos limites. É um ser finito que se abre para um infinito.¹⁴²

No Evangelho, quando se fala de vida eterna, fala-se não de vida após a morte, mas da dimensão da eternidade que habita a vida. A eternidade é a experiência do não-tempo. O numinoso pode ser vivido na natureza, na arte de contemplação de uma obra de arte, no encontro de um ser humano com outro, na celebração.

Para Tillich as marcas da revelação são o mistério, o êxtase e o milagre: “A revelação nos arranca de nós próprios levando-nos para fora de nós (*ek-stasis*, estar fora de si), ali no extra-nós nossa existência reencontra seu fundamento ao ser confrontada com ele no Novo Ser em Cristo, retornando ela própria um novo ser”¹⁴³. Ele fundamenta que todos os espaços podem ser usados pela revelação e ela sempre é mediada pela Palavra de Deus, que é necessária para toda forma de revelação.

Há, para Tillich, seis sentidos diferentes da Palavra de Deus: 1 - ela é o princípio da manifestação divina; 2 - ela é a palavra espiritual; 3 - é a manifestação da Vida Divina; 4 - é a manifestação da Vida Divina na revelação final; 5 - é o documento da revelação final, a Bíblia; 6 - a mensagem da igreja tal qual ela é proclamada.¹⁴⁴

No caminho para a espiritualidade é necessário o meio, para que o encontro com o sagrado aconteça. Esse meio é a palavra, é o meditar na Palavra de Deus e trazê-la para a realidade dos adolescentes, é dirigi-la às suas reais necessidades e isso fará acontecer o numinoso em suas vidas.

Os critérios da experiência numinosa são¹⁴⁵: ela é impossível de confundir porque há nela uma qualidade que não pode ser esquecida. Há também uma experiência de transformação do olhar com relação ao mundo, no agir para com os outros. Há humildade de compreender o que aconteceu. Há uma irradiação que se instala, onde os outros perguntam: “O que aconteceu?” Há também o aparecimento do obstáculo, o “*Shatam*”, que em hebraico quer di-

¹⁴²LELOUP; BOFF, 2010, p. 19.

¹⁴³MUELLER; BEIMS, 2005, p. 77.

¹⁴⁴MUELLER; BEIMS, 2005, p. 78-79.

¹⁴⁵LELOUP; BOFF, 2010, p. 19.

zer negativo, que pode acontecer. Uma autêntica experiência do numinoso é o nascimento de uma nova consciência e a prática de uma nova ética.

2 – A Metanoia¹⁴⁶. Para Leloup, a segunda etapa, a metanoia, é a necessidade de ter alguém a quem se dirigir no caminho espiritual, como as crianças que precisam dos pais para dirigi-las e orientá-las. Assim também na fé o adolescente precisa de pais espirituais que os esclareçam sobre essa experiência. O sinal que ela realmente se manifestou é que aquele que a experimentou, não consegue mais se comportar como antes. Por isso, é preciso um conselheiro espiritual para ouvir, compreender, interpretar, dar meios, exercícios e práticas que vão lhe permitir retomar contato com essa experiência inesperada e integrá-la à sua existência. A integração é essencial para reencontrar o caminho para o centro de si mesmo. Nesse momento, o grupo será acolhedor e passará a conhecer os adolescentes que estão à procura de maiores conhecimentos. É como ajudar recém-convertidos a serem consolidados na fé, quando toda curiosidade e necessidade de conhecimento estarão a floradas.

3 – As Consolações¹⁴⁷. Essa terceira etapa são momentos de paz e silêncio que podem ser vividos, é o despertar para a meditação, os encontros religiosos e o relacionar-se na fé. É o período em que os adolescentes podem praticar o silêncio, a meditação, a dança, a musicalidade, as práticas lúdicas, tudo aquilo que os façam olhar para dentro de si mesmos e, com a ajuda dos grupos, fazê-los enxergar suas experiências de forma calma e tranquila. O ser humano pode escutar com atenção, e quando ele escuta não só interioriza, mas soma, entra em comunhão com a realidade e põe em prática o que Agostinho, Platão e Pascal disseram: “Nós só vemos bem com o coração, nós só entendemos o que amamos. Porque amar é fazer comunhão com o outro, é unir-se ao outro”¹⁴⁸.

4 – A Dúvida¹⁴⁹. Sempre haverá na vida do adolescente essa fase, onde ele se sente seco e no deserto. Depois de ter conhecido o oásis e o frescor da fonte, é preciso caminhar muito tempo em temperaturas quentes, gerando grande dúvida e um questionamento total de si mesmo. A fé se torna algo duvidoso, ela é assumida e ultrapassada. Porém, a fé que não assume a dúvida, nada tem a ver com fé. Ela é apenas uma crença e não uma experiência. Ao assumir a dúvida, a fé adere à presença de Deus, mesmo quando não o sentimos. Nessa fase vemos o período de reivindicação do adolescente, onde ele acredita que pode mudar o mundo com suas próprias leis. Toma a frente em várias lutas, porém, não tem certeza da sua força, não acredita ser capaz. É preciso ouvir, acompanhar e dirigir o adolescente nessa fase difícil.

¹⁴⁶ LELOUP; BOFF, 2010, p. 20.

¹⁴⁷ LELOUP; BOFF, 2010, p. 21.

¹⁴⁸ LELOUP; BOFF, 2010, p. 21.

¹⁴⁹ LELOUP; BOFF, 2010, p. 22.

5 – A passagem pelo vazio¹⁵⁰. Para Leloup, na língua grega fala-se “*Quenosis*”, que é a forma de aniquilamento e, neste caso, é preciso discernir entre o vazio da depressão e o vazio de um caminho de transformação. O conselheiro deve estar muito atento a essa fase. Não é porque uma pessoa se sente deprimida é que ela se tornará alguém espiritual. Parece que Deus a abandonou. Ela está na experiência do vazio, da noite do espírito, dos sentidos e do afetivo. Ela se dá conta que aquilo que ama não é o outro, o que ama é sentir-se amoroso, ama a si mesmo. Nesse momento de vazio, irão vivenciar um novo nascimento. “Nesse vazio será gerado um filho, será gerada a filha de Deus” e permitem que a “Grande Vida” encarne através de uma forma particular da existência. É a procura de uma nova identidade da qual o adolescente tanto necessita para seu desenvolvimento.

6 – O estado de transformação. Segundo Leloup¹⁵¹, a passagem pelo vazio irá conduzi-los à transformação pela união. O encontro da lenha com o fogo que ao se fundirem não se distingue mais nem um, nem o outro. É quando a lenha do ego se transforma na chama do ser. É a experiência da sarça ardente da Bíblia, onde é relatado que o fogo queimava a sarça, mas que não a consumia. A divindade queima nossa humanidade, todavia não destrói nossa humanidade, e nos ilumina por dentro. O *self* não destrói o eu, porém o ilumina e o transforma por dentro. A nova identidade dá características próprias ao adolescente. É uma nova criatura.

7 - Retorno à vida cotidiana¹⁵². É a fase de reencontro com a vida normal. É a reintegração dessa chama, para que desse sopro, dessa presença, possam caminhar nessa transformação, não ficando à procura do fantástico ou do extraordinário, mas aprendendo a fazer de maneira grande pequenas coisas. Também nessa fase é necessário um conselheiro para colocá-los em marcha. Passam de uma imagem para outra mais nova e precisam abrir mão da antiga.

Numa sociedade em que não encontramos ritos de passagem, esse itinerário ressignificaria toda a sua existência humana. Recoloca o adolescente em seu lugar de direito na sociedade, após sua transformação em indivíduo integral, corpo, alma e espírito, recebendo do Pai a sua identidade de filho desenvolvido na fé e pronto para enfrentar o mundo.

Existem tantas maneiras práticas de criar condições para que os adolescentes tenham tempo e espaço determinados para seu desenvolvimento espiritual. Será que esses são os objetivos da Igrejas na atualidade? Vivemos uma preocupação sem medida para com o número de convertidos e deixamos de olhar para o adolescente que está longe de Deus, confuso, sem identidade, sem segurança. Quem irá fazer esse papel em nossa sociedade? Será que a Igreja

¹⁵⁰ LELOUP; BOFF, 2010. p. 23.

¹⁵¹ LELOUP; BOFF, 2010, p. 24.

¹⁵² LELOUP; BOFF, 2010. p. 26.

se afasta de suas responsabilidades para com eles? Mas a Igreja foi capacitada e autorizada por Deus para esse propósito, e é sua responsabilidade cuidar do desenvolvimento espiritual de seus filhos, principalmente dos mais jovens.

É nessa fase que a borboleta sai de seu casulo e se coloca em hastes e troncos de plantas aderidas a eles até firmar e enrijecer suas asas para voar. Saem como imagos prontas para realizar sua função proposta pelo Criador.

3 DESABROCHAR PARA A VIDA – ADQUIRINDO ASAS PARA VOAR

3.1 Um novo nascimento

Quando observamos as borboletas, assim que termina sua transformação de crisálidas em borboletas, o invólucro do casulo se rompe ou se fende. Pela fenda sai um inseto de seis patas, antenas dirigidas para frente que caminha um pouco até chegar a um ramo, onde fica pousado, movendo-se suavemente. As suas asas vão se estendendo aos poucos e assumindo as cores típicas da sua espécie, enquanto as nervuras e as membranas se enrijecem. Depois da transformação dolorosa e sofrida, a borboleta precisa de tempo tanto para secar e firmar suas asas como para receber as cores de sua espécie. Uma vez firmes e secas as asas, ela se lança ao voo; nesse estágio recebe o nome de imago.

Que tipo de asas os adolescentes receberão após toda a dolorosa e atribulada transformação, quando recebem a identidade de Filhos de Deus? Dele recebem asas do espírito, mas que características específicas de sua genealogia irão carregar nelas: que cores, que marcas dolorosas, que significados elas carregarão? Quanto tempo será necessário para que essas asas fiquem firmes na fé, para poderem alçar voo?

Estarão prontos para voar? Será que poderemos ajudar nossos adolescentes a redescobrir a espiritualidade num mundo tão vazio e cheio de violência e desamor?

Nosso mundo está vivendo constantes mudanças. Os adolescentes de hoje em dia jogam e vivem realidades virtuais para preencherem suas vidas vazias e solitárias, onde o amor de Deus não chega até suas necessidades. Os pré-adolescentes usam hoje a tela da TV, iPod, MP3, MP5, câmara fotográfica, DVD, computador, rádio, videogames. Nadia Lagardia de Lima¹⁵³ investiga o fascínio que essa tecnologia oferece aos adolescentes. “Esse termo fascínio é definido por Lacan e Freud; Lacan descreve o fascínio no momento da captação da imagem especular que ocorre no tempo lógico e coincide com a construção do narcisismo em Freud”. No mundo virtual a pessoa pode ser quem ela quiser ser. A idade que é mais identificada com essas tecnologias é a da adolescência. Esse espaço, também chamado de ciberespaço, apresenta grandes possibilidades para essa geração formar relações sociais não saudáveis com narrativas artificiais. Segundo Cool e Monereo¹⁵⁴, está surgindo uma nova sociedade organizada de forma econômica, social, política e cultural que pode ser denominada de “sociedade de informação” (SI). Ela se desenvolve a partir de novas tecnologias de informação e

¹⁵³ LIMA, 2009 apud HUBNER, 2012, p. 52.

¹⁵⁴ COOL; MONEREO, 2010 apud HUBNER, 2012, p. 54.

comunicação (TIC). Nelas as outras tecnologias acrescentam suas conexões: internet e outra. No ciberespaço, a quantidade de informações e a velocidade com que elas acontecem são assustadores. Isso dificulta a visão crítica e pode trazer consequências perigosas para os adolescentes. Esse processo se intensifica com a globalização. O uso de videogames altera áreas como a da atenção visual e da representação icônica dos seus usuários. Na atenção visual, crianças e adolescentes desenvolvem o processamento visual paralelo: a capacidade de prestar atenção a mais de uma tela ao mesmo tempo. A representação icônica instigada através dos jogos eletrônicos é capaz de produzir uma linguagem e uma forma de linguagem iconográfica.¹⁵⁵

As TICs funcionam como próteses mentais, expandindo o potencial cognitivo do cérebro e da mente humana. “Ainda não se pode ter certeza sobre a dimensão das transformações que essas tecnologias estão operando e já operaram no cotidiano dos adolescentes, mas certamente elas realizam mudanças na forma de se relacionar com o mundo”¹⁵⁶.

Como se aliar a essas novas tecnologias e alcançar os adolescentes?

3.2 O que é ser integral na adolescência?

*“Não busque por enquanto
respostas que não lhe podem ser dadas,
porque não as poderia viver. Pois trata-se
precisamente de viver tudo. Viva por enquanto
as perguntas. Talvez depois, aos poucos, sem
que o perceba, num dia longínquo, consiga
viver a resposta”.*
Rainer M. Rilke¹⁵⁷

Santo Agostinho, no seu famoso livro Confissões, diz que Deus me é mais íntimo do que eu a mim mesmo, que Deus está no lugar mais profundo do meu ser do que eu próprio. Sempre preferimos ficar na superfície, mas o problema é que isso não basta, pois se a caminhada pela superfície fosse suficiente para encontrar-nos, para encontrar o “eu” por trás de nossas máscaras, não sofreríamos tanto na passagem pela adolescência onde a crise pela identidade é muito grande.¹⁵⁸

¹⁵⁵ HUBNER, 2012, p. 52.

¹⁵⁶ HUBNER, 2012, p. 67.

¹⁵⁷ LELOUP; BOFF, 2010. p. 143.

¹⁵⁸ SUNG, Jung Mo. *Um caminho espiritual para felicidade*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007, p. 15.

Segundo o pensamento de Tillich,

O significado universal de Cristo pode ser expresso como “Salvação”. Salvação para ele significa cura. Curar significa reunir aquilo que está alienado, dar um centro aquilo que está disperso, superar a ruptura entre Deus e o ser humano entre o ser humano e seu mundo, e no seu próprio interior”.¹⁵⁹

“Buscai o sentido de ter nascido e a alegria de viver”¹⁶⁰, frase de um mosteiro budista em São Paulo. Quando alcançamos algo que nos exigiu muito sacrifício ou quando conquistamos algo, então podemos dizer que encontramos a verdadeira alegria. Essa alegria só é possível de modo mais duradouro, quando encontramos um sentido de vida que nos humaniza, nos realiza como seres humanos na medida em que caminhamos nele. Esse caminho, “o sentido da vida”, é mais uma direção do que um ponto de chegada: é como um horizonte que nos abre um futuro e nos dá um rumo, um senso de direção que nos possibilita encontrar um significado e o valor das coisas. Essa alegria de viver é algo que convida a continuar no caminho, caminhando para frente e em direção à profundidade do ser. Parece que não nos encontraremos conosco mesmos, e nem poderemos viver uma vida verdadeiramente feliz se não tentarmos este caminho paradoxal que podemos chamar de caminho espiritual; busca pela força que nos impele a esta caminhada e nos ajuda a superar as dificuldades internas e externas que enfrentamos.

Para os filósofos gregos da antiguidade e para Sêneca, “a vida feliz é a que é conforme a sua natureza” e “o sumo bem é uma alma que despreza as coisas fortuitas e se compraz na virtude”, isto é, a felicidade consistiria em viver a virtude. Viver de acordo com sua natureza. A maioria deseja ser feliz mas não virtuoso. É como se vida virtuosa com felicidade fosse uma contradição, como se ser virtuoso fosse uma obrigação moral e felicidade apenas a realização de desejos. Se os caminhos apresentados pela nossa cultura não são satisfatórios, vale a pena voltarmos e olhar com cuidado a sabedoria dos antigos.

Como diz Humberto Maturana¹⁶¹, um famoso cientista chileno na área da biologia da cognição, “a vida não tem sentido fora de si mesma”. Sentido de vida de uma borboleta é borboletar, o sentido da vida de um ser humano é o viver humanamente ao “ser humano no humanizar”. A nossa humanidade como potencial precisa ser desenvolvida, desabrochada e nutrida, não nascemos prontos, acabados, e ela precisa ser tocada.

¹⁵⁹ MUELLER; BEIMS, 2005, p. 86.

¹⁶⁰ SUNG, 2007, p. 18.

¹⁶¹ MATURANA, 1997 apud SUNG, 2007, p. 26.

Loder¹⁶² menciona que o adolescente necessita de espaço para o seu desenvolvimento. Por isso ele procura expandir-se, busca por espaços maiores para que sua transformação não seja limitada. Ele se reclus para receber as suas transformações físicas, mas mentalmente ele precisa de espaço para entender todo o processo e até onde ele pode chegar, sendo o infinito o limite do seu pensamento. Essa expansão nada mais é do que a procura de algo maior que a sua razão.

Segundo Loder, Erikson descreveu o “*homo-religiosus* como senso de sagrado que toda a natureza humana possui; cada cultura ou religião com sua versão”. O Divino Espírito Santo dramaticamente e poderosamente penetra e permeia a pessoa e assim ela é tomada pela sua Divina presença.¹⁶³

Em que época da vida – do nascimento à morte – pode ocorrer essa realização, está sob o poder e decisão de Deus. Essa realização acontece na totalidade do tempo. Presente e passado são revisados pela luz da Presença Divina, e o futuro que aparece no presente como uma profecia do que ainda será.

Loder¹⁶⁴ considera a adolescência o período do desenvolvimento humano mais propício para a chama do Espírito porque, nesse período, o ego ainda não está totalmente estruturado com todo o seu sistema de mecanismos de defesa, ele ainda está funcionando de forma aberta e não na forma egocêntrica. O espírito humano trabalha diretamente com suas funções, ao passo que, após esse período, com as defesas levantadas e estruturadas, o ser humano perde esse canal aberto à espiritualidade.

Precisamos criar condições para que os adolescentes desenvolvam seus casulos e atinjam novos estágios de desenvolvimento até desabrochar em imagos, ou borboletas maduras com asas coloridas e tão únicas, com desenhos específicos e familiares, só seus.

3.3 Será que todo adolescente espera por esse desabrochar para a espiritualidade?

Segundo o pensamento de Tillich, as polaridades do ser podem ter sua mútua pertença cindidas por um conflito, afastando ora mais um, ora mais outro, o que ele chama de alienação. Alienação é o rompimento de uma unidade de mútua pertença. É o rompimento do ser humano consigo próprio, com o mundo, com a natureza e com Deus.

¹⁶² LODER, 1998, p. 209.

¹⁶³ LODER, 1998, p. 231.

¹⁶⁴ LODER, 1998, p. 232.

O desespero é o estado de conflito inevitável, do conflito surge por um lado entre o que somos potencialmente e portanto deveríamos ser e, por outro lado, o que somos na combinação de liberdade e destino. A dor do desespero é a agonia de sentir-se responsável pela perda do sentido da própria existência e de ser incapaz de recuperar este sentido. O ser humano está trancado em si mesmo, em conflito com o próprio eu. Não se pode fugir porque não se pode fugir de si mesmo.¹⁶⁵

Segundo Swindoll, “O coração humano anseia por libertação. Tudo dentro de nós luta contra o fardo da tirania e da opressão. Nossa alma não foi feita para viver em gaiolas de medo que nos afastam da alegria da liberdade”¹⁶⁶. “A moralização e a legalização do Evangelho da graça de Deus é uma tola heresia, difundida junto a pessoas que estão iradas porque não receberam aquilo que não tinham nenhuma razão para esperar”¹⁶⁷, é como pensa Neuhaus.

Será que nossas Igrejas hoje estão cheias de legalismo e moralismo, e não estão olhando para as necessidades dos jovens e adolescentes? A Igreja aproxima ou afasta os adolescentes da verdade e da experiência com Deus?

Para Tillich, a vida é um complexo e intrincado conjunto de movimentos, onde há um movimento circular em que o eu é o centro, e um elíptico que é a saída, sem sair de si, que é a reprodução. Em terceiro lugar há um movimento para fora, que é a autotranscendência, empurrando a vida para fora buscando transcendê-la. Para os adolescentes, o direcionamento das pulsões para além de si, numa experiência única e nova, poder libertá-los de suas aflições.¹⁶⁸

3.4 A ciência humana pode ajudar?

O imperador Amarelo vagueando perdeu sua pérola cor-da-noite. Mandou a ciência procurar a pérola, mas em vão. Mandou a análise procurá-la, mas em vão. Mandou a lógica em vão. Depois interrogou o nada e o nada a possuía! Disse o imperador Amarelo: Estranho, deveras. Nada que não foi enviado, que não se esforçou por achá-la, é que possuía a pérola cor-da-noite!¹⁶⁹

O incomparável Albert Einstein, cujas Teorias da Relatividade Especial e Geral mudaram a nossa visão do Universo para sempre, não era religioso nem ateu. Numa entrevista em 1954, um ano antes de sua morte, perguntaram-lhe o que ele pensava a respeito de Deus. Ele respondeu: “Não acredito no Deus da teologia que recompensa o bem e castiga o mal. O

¹⁶⁵ MUELLER; BEIMS, 2005, p. 82-83.

¹⁶⁶ SWINDOLL, Charles R. *O despertar da graça*. Trad. Emirson Justino. São Paulo: Mundo Cristão, 2011, p. 15.

¹⁶⁷ NEUHAUS, [s.d.] apud SWINDOLL, 2011, p. 20.

¹⁶⁸ MUELLER; BEIMS, 2005, p. 88.

¹⁶⁹ LELOUP; BOFF, 2010, p.17.

meu Deus criou as leis que cuidam disso. O Universo dele não é governado por subjetivismo, mas por leis imutáveis”¹⁷⁰.

Em 1923, Paul Tillich escreveu o livro *System der Wissenschaften nach Gegenstanden und Methoden* (Sistema das ciências segundo objetos e métodos), para assegurar um lugar à teologia entre as ciências. Na atualidade o ser humano com a vida fragmentada entre o racional, o emocional e o religioso, que competem entre si, realidade que tem mais pontos negativos que positivos, são convidados pelo autor à integração a partir do conhecimento e reagrupamento conforme seus próprios objetos. Para o autor, conhecimento é o pensamento no ser e no espírito. Tillich divide as ciências em ciência do pensamento, ciências do ser e ciências do espírito.¹⁷¹

Para Tillich,

Somente na união entre conhecimento (Ciência) e amor (Comunidade) que a razão de ser da ciência se manifesta de maneira mais elevada, Mas amor... é a aceitação da forma individual do outro. Próximo do amor verdadeiro mora a justiça (Direito); e a justiça é o reconhecimento das formas individuais das coisas e obediência à forma incondicional sobre a qual repousa todo ato do conhecimento. Somente onde a postura teônoma, a unidade de conhecimento e amor, for carregada pela obediência às formas autônomas a razão de ser da Ciência pode ser divulgada sem que a seriedade e a veracidade da Ciência seja colocada em perigo. Somente na unidade da teonomia e autonomia, na Ciência como qualquer ato que preenche com sentido, alcança sua verdade.¹⁷²

Loder¹⁷³ nos mostra o que diversos cientistas e estudiosos têm a dizer sobre a espiritualidade: Miguel Unamuno, filósofo espanhol, diz que o que distingue a espécie humana das outras espécies é que apenas os humanos enterram seus mortos. Nós nunca deixamos a morte ter a última palavra. Essa é a marca em nós, o espírito humano sabe que podemos superar. A morte para os batimentos do coração, mas não extingue o espírito humano pois ele nos ensina que existe uma maneira de transcender e transformar a morte.

Segundo Loder, esse espírito que transcende é o que gera e inspira a inteligência humana.

O universo não é somente a casa da espécie humana, mas a natureza pessoal da espécie humana que pertence ao natural, e somos chamados para reconhecer que tudo

¹⁷⁰ DICKSON, John. *Humilidade: voltando ao caminho para a vida, amor e liderança*. Trad. Maria Emília de Oliveira. São Paulo: Vida, 2012, p. 56.

¹⁷¹ BEIMS, Robert W. *A religião dos saberes e a teologia: o Sistema das Ciências de Paul Tillich no horizonte do Pensamento Complexo de Edgar Morin*. 2008. 202 f. Tese (Doutorado) – Instituto Ecumênico de Pós-Graduação em Teologia, Escola Superior de Teologia, São Leopoldo, 2008.

¹⁷² MUELLER; BEIMS, 2005, p. 119.

¹⁷³ LODER, 1998, p. 4.

o que existe no universo – e na natureza – é do Autor infinitamente maior do que nós podemos conceber – Deus, o criador.¹⁷⁴

3.5 Por que um itinerário espiritual para adolescentes?

Segundo Grün, “o futuro do cristianismo será místico. Caso contrário, deixará de existir”¹⁷⁵. Em um mundo onde tudo é controlado pelo dinheiro, ansiamos por algo maior; por Deus que a tudo transcende.

Mística vem do adjetivo grego, derivado dos verbos *myo*, (fechar os olhos e boca para gerar um mistério internamente) e *myeo* (penetrar no mistério). Entre os gregos, mística significa princípio, a iniciação nos mistérios no qual uma pessoa se unifica com o destino da divindade e passava a participar do poder divino. “Mas Platão concebeu também uma ideia filosófica da mística, que descreveu como ascensão da alma à contemplação espiritual de DEUS”¹⁷⁶.

“E a palavra se fez carne e habitou entre nós, vimos sua glória”¹⁷⁷.

E peço que todos sejam um. E assim como tu, meu Pai, estás unido comigo, e eu estou unido contigo, que todos os que creram também estejam unidos a nós para que o mundo creia que tu me enviaste. A natureza divina que tu me deste eu reparti com eles a fim de que possam ser um, assim como tu e eu somos um.¹⁷⁸

Ainda em relação à unidade, Grün complementa:

O Pai e o Filho, mas também entre o Filho e nós. No Filho, tornamo-nos Um também com o Pai. Não que seja uma fusão, mas uma união pessoal com Deus. Jesus mostra-nos no Evangelho de João, um caminho para essa unidade: do Pai, Ele desceu a terra, para em Deus acolher todos os homens. Portanto só nos tornaremos “um” com Deus se, tal como Jesus, tivermos coragem de descer ao fundo de nossas almas e deixar que o espírito e o amor de Deus permeiem tudo. Assim no fundo de nossas almas seremos um com Deus.¹⁷⁹

A teologia de Paulo manifesta-se na mística do Espírito que encontramos na Carta aos Romanos: “O Espírito de Deus é como amor derramado em nosso coração”¹⁸⁰. Ele ora em

¹⁷⁴ LODER, 1998, p. 9. *Not only is the universe the home of humankind, but the personal nature of humankind belongs to the nature of nature, and we are thereby called to recognize that the universe owes its existence, nature e structure to a personal Author infinitely greater than we can ever conceive-to God The Creator.* (tradução nossa)

¹⁷⁵ GRÜN, Anselm. *Mística: Descobrir o espaço interior*. Trad. Luiz de Lucca. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012, p. 7.

¹⁷⁶ GRÜN, 2012, p. 9.

¹⁷⁷ JOÃO 1.14. BÍBLIA de Estudo Despertar.

¹⁷⁸ JOÃO 17.21-22. BÍBLIA de Estudo Despertar.

¹⁷⁹ GRÜN, 2012, p. 35.

¹⁸⁰ ROMANOS 5.5. BÍBLIA de Estudo Despertar.

nós: “Recebeste um espírito de filhos adotivos pelo qual chamamos: Abba, Pai”¹⁸¹. “O Espírito nos une a Deus”¹⁸².

A nós, Deus o revelou pelo Espírito, pois o Espírito tudo investiga, até as profundezas de Deus. E quem dos humanos conhece o que há no ser humano, senão o espírito humano que nele está? Assim também as coisas de Deus, ninguém as conhece senão o Espírito de Deus. E nós recebemos, não o espírito do mundo, mas o Espírito que vem de Deus para que conheçamos os dons que Deus nos concedeu.¹⁸³

Irineu, bispo de Lion (135 a 202), entendia a humanização de Deus como sendo a própria deificação do homem. Sua mística manifesta-se na frase: “*Glória enim Dei vivens homo, vita autem hominis visio Dei* – A glória de Deus é o homem vivo e a vida do homem é a visão de Deus, o homem chega a si mesmo quando se une à imagem de Deus”¹⁸⁴.

Orígenes viveu de 185 a 254. Foi professor e orientador dos estudantes de catequese alexandrinos e dos alunos de Clemente de Alexandria. Era considerado o mais importante teólogo da Igreja Grega. Para ele, um encontro com Jesus é o fator decisivo na fé e mística cristã, e ele se dá quando se descobre o sentido da Escritura.¹⁸⁵

Pseudo-Dionísio introduziu na Teologia Mística do cristianismo a Filosofia neoplatônica de Plotino falou do caminho tripla da Mística: o caminho da purificação (Katharsis), da iluminação (photismos) e da perfeição (teleiosis), que veio a ser chamado caminho da unificação.¹⁸⁶

Se trouxemos brevemente os primórdios da mística no cristianismo, é para salientar que desde o início ela era considerada meio privilegiado de desenvolvimento espiritual. É necessário criar espaços para que adolescentes possam desenvolver-se dentro de um itinerário que, além de acompanhá-los em seu desenvolvimento físico e mental, facilitem o agir de Deus em suas vidas, trazendo uma espiritualidade viva e acolhedora que, como um casulo, pode ser o lugar ideal para sua transformação em um adulto mais integral.

3.6 Onde encontro Deus?

Como posso representar para os adolescentes o amor de Deus?

¹⁸¹ GÁLATAS 8.15. BÍBLIA de Estudo Despertar.

¹⁸² GRÜN, 2012, p. 35.

¹⁸³ I CORÍNTIOS 2.10-12. BÍBLIA de Estudo Despertar.

¹⁸⁴ GRÜN, 2012, p. 41.

¹⁸⁵ GRÜN, 2012, p. 43.

¹⁸⁶ GRÜN, 2012, p. 43.

“Deus é amor”¹⁸⁷. Esta afirmação Claraval¹⁸⁸ costumava fazer em sua teologia e sua mística. Ele estimulava seus ouvintes a observar a natureza e a criação ou ler a Bíblia e, também, a sentir suas próprias experiências. Ele não falava apenas uma linguagem teológica mas, também, psicológica que levava em conta a experiência humana. A experiência do amor humano nos capacita a entender o amor de Deus, “A base para amar a Deus é Deus”. A medida de amar é sem medida. “Amo porque amo, amo para amar”¹⁸⁹. Passando através de todo amor, desde o amor cobiçoso àquele que espera amor em troca, o homem atingiria o amor puro.

Para Jacob Bohme¹⁹⁰, Deus é a origem de tudo que existe, Ele é o cosmos e a humanidade; “não acharás um livro no qual possas descobrir da sabedoria divina do que quando vais a um prado viçoso, lá farejarás e provarás do inconcebível poder de DEUS”.

O mundo interior é o céu onde Deus reside; o mundo exterior é manifestação do interior e, como no mundo interior, tem seu próprio fundamento, que, no entanto, parte do próprio interior. Manifesta-se vindo do interior, por meio da movimentação da Palavra eterna, colocada entre um início e um fim.¹⁹¹

No século XX, Pierre Teilhard de Chardin¹⁹² declara que a natureza é o lugar onde vivenciava Deus. Ele fala da espiritualização da matéria: toda matéria é permeada pelo espírito de Deus e por seu amor. Ele considera Cristo o centro da criação, e como meta, abrangência amorosa, a plena permeação de todo o cosmos pelo amor de Cristo.

Rahner fala da “experiência da imersão que na psicologia faz parte do processo normal de maturação do indivíduo”¹⁹³. Mesmo acontecendo em outras religiões, para Rahner¹⁹⁴, Jesus Cristo é o protótipo – e arquétipo – da experiência mística. A teologia de Rahner enfatiza a graça divina que proporciona todas as experiências transcendentais místicas. Ele fala do nascimento do divino no homem “o que com todos os tão celebrados enlevos da graça inerentes às experiências místicas é um atributo interno de todos”¹⁹⁵. Juntamente com Tomás de Aquino dá à mística a seguinte definição: *Cognitio Dei experimentalis*¹⁹⁶ - O conhecimento de DEUS pela experiência.

¹⁸⁷ GRÜN, 2012, p. 55.

¹⁸⁸ CLARAVAL, 1147-1149 apud GRÜN, 2012, p. 57.

¹⁸⁹ CLARAVAL apud GRÜN, 2012, p. 56.

¹⁹⁰ BOHME, 1893 apud GRÜN, 2012, p. 93.

¹⁹¹ GRÜN, 2012, p. 93.

¹⁹² CHARDIN, 1893 apud GRÜN, 2012, p. 94

¹⁹³ RAHNER, 1956 apud GRÜN, 2012, p. 100-101.

¹⁹⁴ RAHNER, 1956 apud GRÜN, 2012, p. 99.

¹⁹⁵ RAHNER, 1956 apud GRÜN, 2012, p. 83.

¹⁹⁶ GRÜN, 2012, p. 101.

Os adolescentes de hoje anseiam por vivenciar Deus. Eles não se satisfazem mais com palavras a respeito dele. Proporcionar espaços e mostrar caminhos pelos quais podemos nos aproximar de Deus cabe à Igreja atual realizar.¹⁹⁷

Um exemplo de caminho místico contemporâneo: A comunidade Taizé, uma ordem ecumênica em Taizé, Sacre-et-Loir, França, é composta por mais de 100 irmãos do protestantismo e catolicismo, originários de mais de 30 países diferentes. Fundada em 1940 pelo irmão Roger Louis Schultz, essa comunidade se tornou o principal centro de peregrinação do mundo. Mais de 100.000 adolescentes e jovens, entre de 16 a 29 anos, passam por lá anualmente, descobrindo paz interior, aprofundando a fé e todos os aspectos de sua vida, orando, cantando, refletindo sobre a Bíblia. Primeira proposta: identificar-se com o local e comunidade local. Segunda proposta: estender a amizade através das barreiras que limitam. Terceira proposta: orar regularmente com as outras pessoas. Quarta proposta: fazer uma comunidade única dos que amam a Cristo.¹⁹⁸

Quando observamos a vida com tudo o que nos acontece, sob a perspectiva de Deus, nosso limitado ego rompe-se e nos abrimos cada vez mais para Deus. Os psicólogos também empregam em lugar de “morte do ego” o termo “transcendência pessoal”, que não somente nos abre para Deus mas, também, gera uma nova forma de relação com o mundo e com as pessoas. “A pessoa não vivencia mais de si mesma como elemento isolado e sim como parcela de um grande total, na medida em que aprofunda suas relações e ligações com todos”¹⁹⁹.

Quando a borboleta acaba de se transformar dentro do casulo e suas asas já estão formadas dentro dele, o casulo se rompe e as asas saem de lá amassadas e úmidas; ainda precisam secar e enrijecer-se para esticar e ficar bem abertas e firmes para o voo. Os imagos, como são chamadas nesta fase, precisam voar, estão prontos para a nova vida. Mesmo prontas, as borboletas não voam imediatamente. Elas permanecem em galhos e gravetos fixados neles até conseguirem voar e isso demora dias. Elas só voam quando estão bem preparadas e com as asas firmes para isso.

Numa época intitulada pós moderna, ou hipermoderna para outros, onde a simbolização está empobrecida e a capacidade de interpretar e reconhecer o sagrado estão sendo deixados de lado, precisamos acompanhar e conduzir toda uma geração de adolescentes, que buscam pela paternidade perdida, sem oportunidades.

¹⁹⁷ GRÜN, 2012, p. 7-8.

¹⁹⁸ Mais informações podem ser encontradas em: <http://www.taize.fr/pt_rubrique487.html>. Acesso em: 31 mar. 2015.

¹⁹⁹ GRÜN, 2012, p. 120.

CONCLUSÃO

Nessa caminhada no “deserto das transformações físicas e emocionais” dos adolescentes é necessário preparar um itinerário, no qual as transformações espirituais possam acontecer de maneira espontânea e natural, seguindo a direção do Criador que respeita as multiformas representadas e valoriza os detalhes herdados ou adquiridos de cada um, acompanhando cada detalhe a seu tempo. Deus trabalha no oculto e escondido, onde nossos olhos não alcançam, nosso entendimento sequer suspeita e, principalmente, longe de nossas emoções. Preparar esse itinerário para os adolescentes significa acompanhar de perto esse desenvolvimento sem intromissões, sem qualquer toque em seus “casulos”, apenas acompanhando, suprindo suas necessidades, sendo espectadores de seu desabrochar.

Entender os adolescentes sob o ponto de vista humano e emocional de seu desenvolvimento, é o que pode transformar esse período tão doloroso em algo prazeroso e criativo. Cada fase do itinerário corresponderá a uma fase de sua transformação em tempo real, onde tudo parece fazer sentido. Sete estágios rumo à orientação divina.

Na fase do numinoso, o encontro com o sagrado passa pela descoberta de ser adolescente, de estar à beira de um “caos” de muitas transformações físicas e emocionais e encontrar o Espírito de Deus como um novo fôlego de vida. Isso traz não só esperança e incentivo ao crescimento físico e espiritual mas, também, preenche o espaço vazio de dentro com algo estimulador e acalentador ao mesmo tempo. *Como as lagartas que procuram se alimentar em um lugar propício para se desenvolver e trocar de peles.*

Sendo guiados, como na metanoia, por pessoas interessadas, porém imparciais, que estejam disponíveis e que gostem disso, como uma “mãe suficientemente boa” (Winnicott), que orienta e acompanha o seu crescimento e desenvolvimento espiritual e físico. Nas consolidações, fazendo-os entender suas questões existenciais, resolvendo questões estruturantes e porquês, encaminhando-os a uma nova identidade. E como sempre, na fase quase completa de seu desenvolvimento, a dúvida sobre toda vivência, como se fosse algo fantasioso e irreal, da falta de fé, a irreverência, a rebeldia que se manifesta, levá-los a questionar em vez de desistir.

Precisam então passar pelo vazio, isolam-se em casulos onde alcançarão a transformação completa. Nesse vazio muitas rupturas com estruturas antigas, desde o nascimento, precisam ser atingidas na busca pela liberdade em todos os aspectos. Como as lagartas que trocam de pele por sete vezes até atingirem o tamanho ideal, rompendo com sua estrutura física pela ação de ácidos corrosivos de seu próprio interior. Atingem então a etapa do estado de transformação, onde eles recebem as suas mudanças de sua própria vontade, submetem-se a

elas com prazer, entendem que são necessárias aos seus projetos sonhados. Somente com essas mudanças poderão receber “asas”. Não mais o mesmo receber de Deus, mas o incorporar, o viver dentro, o fazer parte com Cristo. Retornar à vida cotidiana com suas asas completamente formadas, significa um desenvolvimento espiritual completo na Graça Imerecida de Jesus. Nesse estágio já adquiriram asas como as borboletas, ainda estão amassadas, meio úmidas, porém prontas para voar. Mesmo com tudo pronto é muito difícil voar, parece com o andar nas águas, é assustador! O Espírito nos ajuda com gritos inexprimíveis a alcançar a graça de “voar”.

Mas o Bom Deus com seu Sopro, que sustenta qualquer borboleta, segura em suas mãos o espírito adolescente que deseja voar nas “Asas da Espiritualidade” e o conduz a voar com Ele, sendo sustentado e cuidado por Ele. Isso significa não viver mais como antes, mas receber nova identidade ainda em processo de transformação, mas com um grande diferencial na sua maneira de enxergar a vida e suas atribuições. O crescimento espiritual traz equilíbrio, sabedoria e orienta o caminho a seguir, na visão de mundo que é a visão de Deus para nós como filhos amados. Traz de volta a paternidade perdida, faz o adolescente pensar e sonhar novamente.

Borboletas habitam jardins desde a fase de lagarta até a fase do desabrochar em imago. Elas são praticamente voltadas, atraídas e seduzidas pelos jardins. Elas conseguem desenvolver-se em ambientes velhos, sujos, mas, certamente, esses ambientes não são sua prioridade. Elas tentam fugir desse tipo de lugar e procuram um ambiente ideal para seus casulos. Elas sabem que vão transformar-se, e precisam de recursos bons para isso.

Ao final dessa pesquisa, perguntamo-nos: como oferecer aos adolescentes um “jardim” no qual o amor, o respeito, a confiança e a honestidade sejam imperativos? Um lugar onde eles sejam colocados com cuidado em seus casulos, transparentes aos olhos do Bom Pastor que tudo vê, tudo sabe, tudo provê? O Bom Pastor, que cuida da sua criação, capacita outros pastores a seguirem sua visão, onde o interior se revele a um simples olhar, onde um abraço ou um toque físico faça toda diferença, onde o ouvir seduza e magnetize os adolescentes, levando-os a procurar pelo Bom Pastor e a ouvir sua voz, a segui-lo em direção à espiritualidade e a ser um com Deus.

Borboletas sempre voltam quando o jardim está cuidado e arrumado. E como diz a música popular: “borboletas sempre voltam e o seu jardim sou eu” (música popular dos autores Vitor e Léo chamada “borboletas”). Que nós possamos ser agentes da aproximação dessas borboletas ou adolescentes com seu jardim que é o Criador.

REFERÊNCIAS

- ABERASTURY, Arminda; KNOBEL, Mauricio. *Adolescência normal. Um enfoque psicanalítico*. Tradução de Suzana Maria Garagoray Ballve. Porto Alegre: Artmed, 1981.
- BEIMS, Robert W. *A religião dos saberes e a teologia: o Sistema das Ciências de Paul Tillich no horizonte do Pensamento Complexo de Edgar Morin*. 2008. 202 f. Tese (Doutorado) – Instituto Ecumênico de Pós-Graduação em Teologia, Escola Superior de Teologia, São Leopoldo, 2008.
- BÍBLIA de Estudo Despertar. Nova Tradução na Linguagem de Hoje. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2005.
- CADERNOS JUVENTUDE, SAÚDE E DESENVOLVIMENTO. Brasília: Ministério da Saúde, v. 1, ago. 1999.
- CONTINI, Maria de Lourdes Jeffery; KOLLER, Sílvia Helena; BARROS, Monalisa Nascimento dos Santos (orgs). *Adolescência e psicologia: concepções, práticas e reflexões críticas*. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2002.
- DICKSON, John. *Humilidas: voltando ao caminho para a vida, amor e liderança*. Trad. Maria Emília de Oliveira. São Paulo: Vida, 2012.
- ELIADE, Mircea. *O Romance do Adolescente Míope*. Portugal: Dom Quixote, 1993.
- FREUD, Sigmund. Três Ensaio sobre Sexualidade. In: *Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud*. Rio de Janeiro: Imago, 2006. v. VII.
- GERTZ, René E. Os Luteranos no Brasil. *Revista de História Regional*, 6(2): 9-33, 2001. Disponível em: revista2.uepg.br/index.php/rhr/article/view/2129/1610. Acesso em: 01 dez. 2014.
- GRÜN, Anselm. *Mística: Descobrir o espaço interior*. Trad. Luiz de Lucca. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- HUBNER, Janaina. *Pré-Adolescência contemporânea: novos desafios e perspectivas para a educação cristã contínua*. 2012. 141 f. Dissertação (Mestrado) – Instituto Ecumênico de Pós-Graduação em Teologia, Escola Superior de Teologia, São Leopoldo, 2012.
- KLEIN, Melanie. *Inveja e Gratidão e outros trabalhos*. Rio de Janeiro: Imago, 1991.
- KLOSINSKI, Gunther. *Adolescência Hoje: Situações, conflitos e desafios*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.
- LELOUP, Jean-Yves; BOFF, Leonardo. *Terapeutas do deserto: de Fílon de Alexandria e Francisco de Assis a Graf Durckheim*. 13. ed. Org. Lise Mary Alves de Lima. Trad. Pierre Weil. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

LESOURD, Serge. *A construção adolescente no laço social*. Trad. Lucy Magalhães. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

LODER, James. *The logic the spirit: human development in theological perspective*. São Francisco: Jossey-Bass, 1998.

MATHEUS, Tiago Corbisier. *Adolescência: história e política do conceito da psicanálise*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

MUELLER, Enio R.; BEIMS, Robert W. (Orgs.). *Fronteiras e Interfaces: O Pensamento de Paul Tillich em Perspectiva Interdisciplinar*. São Leopoldo: Sinodal, 2005.

SIMÕES, Eunice. *A era do vazio: Gilles Lipovetsky*. Disponível em: <https://eunicesimoestal.files.wordpress.com/2009/04/era_do_vazio.pdf>. Acesso em: 07 dez. 2014.

SUNG, Jung Mo. *Um caminho espiritual para felicidade*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007

STRECK, Gisela I. W. *Ensino religioso com adolescentes: em escolas confessionais luteranas da IECLB*. 2000. 337 f. Tese (Doutorado) – Instituto Ecumênico de Pós-Graduação em Teologia, Escola Superior de Teologia, São Leopoldo, 2000.

STONE, L. J; CHURCH, J. *Niñez y adolescencia*. Buenos Aires: Hormé, 1959.

SWINDOLL, Charles R. *O despertar da graça*. Trad. Emirson Justino. São Paulo: Mundo Cristão, 2011.

WONDRACEK, Karin H. K.; REHBEIN, Matthew; GIMENEZ, Miriam Motta. *A vida adulta Revisitada pela Logica do Espirito - Analise de um caso*. Arquivo de texto não publicado.

ZALUAR, Alba Maria. *Integração Perversa: pobreza e tráfico de drogas*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

Sites:

http://pt.wikipedia.org/wiki/Mircea_Eliade

http://pt.wikipedia.org/wiki/Antoine_Lavoisier>.

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Psiqu%C3%AA>

<http://diariodebiologia.com>

<http://www.borboleta.org/2010/06/ciclo-de-vida-das-borboletas.html>

http://pt.wikipedia.org/wiki/The_Rolling_Stones

http://www.taize.fr/pt_rubrique487.html

ANEXO 1

Carta de Reivindicação dos Adolescentes

O que a gente tem pra dizer não é novo. Muita gente já disse antes e muitas dirão depois. Mas, enquanto as coisas não mudam, também não dá pra mudar o discurso. Tem que insistir, persistir.

Numa coisa, porém, somos únicos. Participamos do Encontro Internacional de Adolescentes, de 14 a 17 de maio de 2001, em Salvador - Bahia, Brasil. Falamos sobre os nossos problemas e pensamos nas possíveis soluções. Refletimos sobre o que somos, o que queremos e o que podemos fazer.

Rio de Janeiro, Ceará, Distrito Federal, Paraná, Pernambuco, São Paulo, Bahia, Sergipe, Rio Grande do Norte, Paraíba, Acre, Roraima, Tocantins, Minas Gerais, Suécia, Portugal e Nova Zelândia. Viemos de muitos lugares. Somos mais de 300 jovens. Especiais por sermos diferentes e, ao menos tempo, termos direitos iguais.



Somos quase iguais ao que vocês foram quando tinham a nossa idade. Talvez a gente tenha mais liberdade, mas, com certeza, temos menos oportunidades. O que acaba dando na mesma, porque continuamos não tendo a chance de ser o que desejamos.

E, por falar em desejo, é disso que trata esta carta. Queremos falar para vocês sobre nossos desejos e necessidades. Desejos que, como as estrelas, estão distantes, parecem inalcançáveis, mas sempre nos servem de guias para nos lembrar onde queremos chegar e por onde devemos caminhar. Desejos que, apesar das dificuldades, também podem se tornar realidade, pois, se não acontecerem, de nada terá adiantado a nossa discussão.

É verdade! Pensam que temos a cabeça na lua, mas nossos pés estão bem fincados no chão. Por isso, tratamos de sugerir algumas propostas concretas que, se implementadas, certamente vão tornar nossos desejos mais realizáveis. A idéia é que todos vocês, nos seus consultórios, gabinetes, escritórios, salas de aula ou meios de comunicação possam usar seu poder, competên

cia, criatividade e força de vontade para nos ajudar a tirar essas idéias do papel.

Nós sonhamos, mas sonhamos acordados. E esse sonho nos dá força para construir um futuro melhor.

Contamos com vocês!

O QUE QUEREMOS

acolhimento	diversão	participação
alimentação	educação	paz
amizade	esportes	perspectivas
amor	felicidades	possibilidade de
apoio	formação	renda
arte	política	progresso
atenção	honestidade	protagonismo
autonomia	humildade	juvenil
cidadania	identidade	realização
compreensão	igualdade	reconhecimento
conscientização	inclusão	respeito
confiança	informação	responsabilidade
conhecimento	integração	saúde
cultura	justiça	segurança
democracia	lazer	sensibilidade
deveres	liberdade	solidariedade
dignidade	moradia	trabalho
direitos	oportunidade	união

O QUE SUGERIMOS

QUE NOSSAS FAMÍLIAS...

tenham condições de nos oferecer: um ambiente mais harmônico, afetivo e acolhedor;

nos ensinem desde pequenos sobre nossas origens e nossa cultura;

cuidem da gente, para que não tenhamos que assumir responsabilidades muito grandes antes da hora;

respeitem os nossos direitos e cobrem nossos deveres;

participem mais da vida da nossa escola; possam ser melhor preparadas para cumprir o seu papel no nosso desenvolvimento;

sejam denunciadas quando cometerem atitudes que comprometam a nossa integridade física, psíquica e moral;

participem do nosso dia-a-dia;

estejam sempre abertas ao diálogo.

QUE AS INSTITUIÇÕES EDUCACIONAIS...

abram espaço para dialogar com a gente sobre todos os assuntos;

fortaleçam nossas idéias e permitam que a gente mostre nosso potencial;

ajudem a melhorar a nossa relação com a família;

ofereçam acompanhamento psicológico e pedagógico;

conheçam e trabalhem nossa realidade pessoal, familiar e social;

reconheçam e trabalhem nossa realidade pessoal, familiar e social;

reconheçam, respeitem e valorizem a nossa identidade cultural;

ofereçam educação integral, com ensino formal de qualidade e cursos profissionalizantes, encaminhando os jovens para o mercado de trabalho;

fortaleçam os nossos grêmios estudantis, dando-lhes maior autonomia;

disponibilizem cursos gratuitos e de qualidade de preparação para o vestibular;

fortaleçam a formação dos profissionais de educação;

melhorem a qualidade das metodologias que utilizam;

integrem alunos com necessidades especiais, preparando a comunidade escolar para se relacionar com essas pessoas e disponibilizando infraestrutura e materiais adequados e profissionais capacitados para atendê-las;

promovam a nossa conscientização nas áreas dos direitos – direitos humanos e ambientais, Estatuto da Criança e do

Adolescente e Lei de Diretrizes e Bases da Educação e Constituição Federal;

ensinem a gente e assegurem a nossa iniciação e participação ativa na área das políticas públicas;

preparem a gente para o primeiro emprego e interajam com as empresas para que isso se torne realidade;

garantam a nossa segurança física e psicológica e promovam a educação para a paz;

nos acompanhem após o término dos programas educacionais;

nos ensinem sobre nossas origens e nossa cultura;

trabalhem os temas transversais;

ofereçam mais bolsas de estudo para o ensino superior.

QUE OS POSTOS DE SAÚDE...

sejam equipados para nos dar atendimento especializado, inclusive capacitando profissionais para atuar com o público adolescente;

ofereçam acompanhamento psicológico/terapêutico;

realizem diagnósticos sobre a realidade da comunidade que atende;

promovam ações de prevenção, inclusive na área do planejamento familiar;

distribuem gratuitamente todos os métodos contraceptivos;

forneçam informações, orientação e capacitação sobre sexualidade, drogas e cidadania;

estimulem a participação da comunidade nos conselhos de saúde.

QUE OS PROFISSIONAIS QUE TRABALHAM COM A GENTE...

criem e apoiem projetos sociais voltados para nosso desenvolvimento;

sejam mais capacitados a atender a gente, respeitando as nossas características individuais;

estejam sensibilizados e capacitados para trabalhar com pessoas com necessidades especiais, principalmente no ensino superior;

ajudem a gente a identificar a nossa identidade e a aumentar a nossa auto-estima.

QUE AS EMPRESAS...

desenvolvam programas de promoção do primeiro emprego que não exijam experiência e capacitem quem está começando;

nos valorizem e ofereçam mais oportunidades de trabalho pra gente;

ofereçam vagas para jovens com necessidades especiais, inclusive disponibilizando contratos de trabalho em braile;

respeitem as diferenças;

ofereçam salários dignos, compatíveis com a função e não apenas com a idade do trabalhador;

invistam mais no desenvolvimento da comunidade, apoiando projetos sociais.

QUE OS ÓRGÃOS DE DEFESA...

assegurem os direitos fundamentais garantidos pelo Estatuto da Criança e do Adolescente;

abram mais espaços e ofereçam proteção para quem tem coragem de denunciar, inclusive criando mais serviços tipo disque-denúncia;

ofereçam acompanhamento psicológico e terapêutico no caso de sermos vítimas de agressões;

garantam a punição dos culpados, agilizando a conclusão dos processos de julgamento;

fortaleçam e desenvolvam programas que previnam todas as formas de violência, inclusive familiar;

estejam acessíveis à população, com sedes em diversos pontos da comunidade.

QUE A POLÍCIA...

seja bem mais preparada para lidar com a gente e todos os cidadãos, conhecendo e respeitando o Estatuto da Criança e do Adolescente;

não use do seu poder para humilhar ou agredir a quem quer que seja, independente de idade, cor, sexo ou classe social;

seja mais fiscalizada, podendo ser punida como qualquer outro cidadão; atue como agente de educação e reintegração;

entenda quem também faz parte da sociedade; ofereça mais segurança para nós, nossas famílias e nossas escolas;

trabalhe com mais seriedade; fiscalize mais o contrabando de armas.

QUE O PODER PÚBLICO...

seja mais democrático; abra espaço para ouvir e respeite as

nossas reivindicações;

dialogue com a gente;

facilite e valorize a nossa contribuição na área das políticas públicas;

invista mais recursos em saúde, educação, moradia e lazer;

amplie a rede de escolas públicas nos bairros periféricos, distribua merenda e material escolar;

crie cursos profissionalizantes para adolescentes de baixa renda;

implemente mais programas de atendimento a meninos em situação de risco;

fortaleça o apoio a projetos que estão dando certo;

ofereça mais praças, bibliotecas, espaços de lazer, atividades artísticas e culturais;

disponibilize vagas no ensino superior para todos os alunos interessados;

ofereça transporte gratuito para estudantes;

invista em mais encontros de jovens de âmbito nacional e internacional;

implemente serviços de polícia comunitária; crie ações de mobilização em torno de temas fundamentais, com a participação de toda a população.

QUE TODA A SOCIEDADE...

abra cada vez mais espaço para a participação juvenil pacífica, reivindicante e revolucionária; envolva a gente nos processos de participação comunitária;

ofereça mais oportunidades pra que a gente se realize como pessoas, profissionais e cidadãos;

melhore a imagem que tem de nós; ofereça espaços específicos para a gente;

promova atividades esportivas e de lazer; mobilize-se para nos ajudar a garantir nossos direitos;

divulgue e cumpra o que determina o Estatuto da Criança e do Adolescente;

administre bem as verbas destinadas à infância e à juventude, sem desviar recursos;

facilite a vida e abra espaços de comunicação com os portadores de necessidades especiais;

preocupe-se em preservar o mundo onde vivemos;

trabalhe de mãos dadas; valorize o nosso potencial e a nossa contribuição;

facilite nosso acesso à informação, ao conhecimento, à arte, à cultura e às tecnologias;

abra mais espaços para que possamos multiplicar o

que aprendemos;

promova uma cultura de paz e não violência;

não discrimine as pessoas por sua opção sexual, idade ou etnia, nem mesmo os portadores do vírus HIV, deficientes físicos e usuários de drogas;

aceite, ajude e apóie os movimentos jovens e as comunidades carentes;

assegure a viabilização de todos os itens constantes nesta carta.

circule por outros bairros para conhecer outras realidades;

entenda que a cidadania está nas pequenas coisas, por exemplo, não jogar papel no chão;

tenha compromisso com a realidade política e social nos níveis municipal, estadual e federal;

contribua mais ativamente com as entidades governamentais;

utilize o espaço da escola e crie outros ambientes para discussão de nossas questões.

ANEXO – TERMO DE COMPROMISSO DOS ADOLESCENTES

QUE A GENTE.....

tenha sempre a vontade de dar certo na vida;

respeite e valorize nossas diferenças;

tenha uma atitude mais respeitosa, solidária e afetiva para com os nossos familiares, educadores, amigos e comunidade;

busque cada vez mais informação para saber o que e como reivindicar e entender porque estamos reivindicando;

receba o apoio da escola, da comunidade e do poder público para realizar nossas iniciativas;

interaja com outros grupos de jovens para realizar ações conjuntas;

136

Salvador, 17 de maio de 2001.

“Carta produzida no Encontro Internacional de Adolescentes, em Salvador, Bahia, 2001”.